



**LETÍCIA EDUARDA DE CASTRO SOUSA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA SEÇÃO  
VETERINÁRIA DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA DE  
GUARDAS DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA – BRASÍLIA/DF E  
NO HORSEVET CLÍNICA E REPRODUÇÃO EQUINA –  
ARAXÁ/MG**

**LAVRAS – MG**

**2021**

**LETÍCIA EDUARDA DE CASTRO SOUSA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA SEÇÃO VETERINÁRIA DO 1º  
REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA –  
BRASÍLIA/DF E NO HORSEVET CLÍNICA E REPRODUÇÃO EQUINA – ARAXÁ/MG**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do curso de  
Medicina Veterinária, para a obtenção do  
título de Bacharel.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Peconick

Orientador(a)

**LAVRAS - MG**

**2021**

**LETÍCIA EDUARDA DE CASTRO SOUSA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA SEÇÃO VETERINÁRIA DO 1º  
REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA –  
BRASÍLIA/DF E NO HORSEVET CLÍNICA E REPRODUÇÃO EQUINA – ARAXÁ/MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD IN THE VETERINARY SECTION OF THE 1ST  
CAVALRY REGIMENT OF DRAGON GUARDS OF INDEPENDENCE –  
BRASÍLIA/DF AND AT HORSEVET CLINIC AND REPRODUCTION OF HORSES -  
ARAXÁ/MG**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do curso de  
Medicina Veterinária, para a obtenção do  
título de Bacharel.

APROVADO em 22 de novembro de 2021

Prof. Dr. Hugo Shisei Toma (DMV-UFLA)

Prof.<sup>a</sup> Gabriela Pereira Souza (UNILAVRAS)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Peconick

Orientador(a)

**LAVRAS - MG**

**2021**

*À minha mãe Marieta Gorete, meu tio João e minha avó do coração Terezinha, por todo amor incondicional, confiança e todo suporte, que foi essencial para que eu chegasse até a realização desse sonho. Vocês são as pessoas responsáveis pela mulher que me tornei!*

*DEDICO.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar, abençoar e me cuidar tão bem a todo momento. Obrigada Senhor por sempre me dar forças para superar todas as dificuldades, me possibilitar viver tantas coisas maravilhosas e por colocar tantas pessoas boas em minha caminhada.

À minha mãe Marieta Gorete, meu tio João e minha vózinha do coração Terezinha, que são as pessoas mais importantes na minha vida, por todo amor incondicional, apoio e confiança que sempre me foi dado. Vocês são meu combustível, minha força e a razão do meu crescimento e minhas conquistas.

A todos meus familiares, que sempre estiveram comigo nos momentos felizes e difíceis, confiando em mim, orando, vibrando a cada vitória e nunca medindo esforços em me estender a mão.

A todos meus amigos, principalmente aos de infância Adrielle, Denise, Gilslâne, Igor, Luana, Thaciane e Vagner, por tantos anos de amizade, amor, apoio e sobretudo, por permanecerem em minha vida mesmo com a distância; aos que Veterinária me deu, em especial à Aline, Daniela, Lillian, Lucas, Marcos Túlio, Melissa e Mônica, que foram meu porto seguro durante a graduação, meus companheiros de todos os momentos; às minhas companheiras do apartamento 201 do Brejão, especialmente à Bárbara, Érica, Kátia, Maria Carolina e Thainá, por todo carinho, apoio, incentivo e amizade de sempre; aos amigos que conquistei durante meu intercâmbio no Uruguai Angélica, Deisy, Ileana, Monica, Oscar, Rafael, Tatiana, Victor e Yessica, por todo afeto, carinho e apoio, fazendo com que essa experiência fosse a melhor da minha vida; e às minhas companheiras de estágio Amanda, Gabriela, Isabela, Lara e Mikaela, que foram extremamente importantes no final da minha jornada na graduação. Obrigada a cada um por absolutamente tudo.

A todos que me ajudaram no início e durante a graduação, foi através de várias pessoas incríveis que eu consegui ingressar e me manter na faculdade. Serei eternamente grata a cada um.

Agradeço também à Universidade Federal de Lavras, ao DMV e aos professores por todo ensinamento, auxílio e oportunidades, em especial à professora Ana Paula Peconick pela orientação e todo apoio e ajuda ao longo da graduação, sendo uma inspiração de profissional e de ser humano; aos núcleos de estudo NECCIGA, NEIMBIO, GEAC e HIPIATRAS, por terem me proporcionado tanto aprendizado, amizades, experiências e o companheirismo de equipe; a

todos os professores e residentes que passaram pelo HV Grandes Animais da UFLA, por compartilhar seus conhecimentos, amizade e por toda a ajuda e apoio que me deram; ao programa MARCA-Mercosul, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Secretaria de Educação Superior do MEC e à Universidad de la República (UdelaR - Uruguay) pela oportunidade e financiamento de minha mobilidade acadêmica internacional, que foi uma experiência fundamental para meu crescimento profissional e pessoal; e a toda equipe da SVR do 1º RCG e do Horsevet, por todo conhecimento compartilhado e oportunidade que me foi dado durante o estágio supervisionado.

Por fim, agradeço aos animais, os seres mais puros que existem, que sempre me cativaram e são o motivo do sonho de criança se tornar realidade. Obrigada a todos os animaizinhos que passaram por mim, em especial à Ariel, minha companheirinha de 4 patas, que me mostra a todo tempo a definição de lealdade, amor incondicional e amizade.

## RESUMO

O presente relatório tem como finalidade descrever a estrutura, a casuística e as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado, correspondente às 520 horas de atividades práticas, necessárias para concluir a disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado e obter o título de Bacharel em Medicina Veterinária. O estágio foi orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Peconick (DMV-UFLA) e realizado em dois lugares distintos, porém ambos na área de clínica médica e cirúrgica de equinos. A primeira instituição escolhida foi a Seção Veterinária Regimental do 1º Regimento de Guardas - Dragões da Independência, localizada na cidade de Brasília/DF, sob supervisão do médico veterinário militar Cap. Tagor Andreolla Dorneles e aconteceu no período de 01 de junho de 2021 a 30 de junho de 2021, totalizando 176 horas de atividades e acompanhamento de 191 equídeos. A segunda parte do estágio foi realizada no Horsevet – Clínica e reprodução de equinos, localizado na cidade de Araxá/MG, tendo como supervisora a médica veterinária Isadora Macedo Barbon, e ocorreu durante o período de 01 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2021, totalizando 344 horas de atividades e acompanhamento de 68 equídeos. As atividades realizadas em ambos incluíram acompanhamento de procedimentos clínicos, cirúrgicos e sanitários em equinos, e auxílio em exames laboratoriais, de imagem e em necropsias. Os dados dos casos acompanhados foram tabulados e serão apresentados ao decorrer do trabalho, na forma de textos, gráficos e tabelas. O período de estágio, os locais escolhidos e as experiências vivenciadas foram de extrema importância para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assimilar novos conhecimentos, desenvolver e praticar o olhar clínico crítico, bem como conhecer novas estratégias e formas de trabalho aplicadas à clínica e cirurgia de equinos.

**Palavras-chave:** Equino. Clínica médica. Cirurgia. Medicina Veterinária.

## ABSTRACT

The purpose of this report is to describe the structure, casuistry and activities developed during the supervised internship period, corresponding to the 520 hours of practical activities necessary to complete the discipline PRG 107 - Supervised Internship and obtain the title of Bachelor of Veterinary Medicine. The internship was supervised by Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Peconick (DMV-UFLA) and carried out in two different places, but both in the area of medical and surgical equine clinics. The first institution chosen was the Regimental Veterinary Section of the 1st Guards Regiment - Dragões da Independência, located in the city of Brasília/DF, under the supervision of the military veterinarian Cap. Tagor Andreolla Dorneles and took place from June 1, 2021 to 30 June 2021, totaling 176 hours of activities and monitoring of 191 horses. The second part of the internship was held at Horsevet – Equine clinic and reproduction, located in the city of Araxá/MG, with the veterinarian Isadora Macedo Barbon as supervisor, and took place from August 1, 2021 to September 30, 2021, totaling 344 hours of activities and monitoring of 68 horses. The activities carried out in both included monitoring of clinical, surgical and sanitary procedures in horses, and assistance in laboratory, imaging and necropsy tests. The data of the cases followed were tabulated and will be presented throughout the work, in the form of texts, graphs and tables. The internship period, the chosen locations and the experiences lived were extremely important to apply the knowledge acquired during the course, assimilate new knowledge, develop and practice a critical clinical view, as well as know new strategies and ways of working applied to the clinic and equine surgery.

**Keywords:** Equine. Medical clinic. Surgery. Veterinary Medicine.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada do 1º RCG, em Brasília/DF. ....	18
Figura 2 – Estrutura organizacional do 1º RCG. ....	19
Figura 3 – Vista lateral da área central da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.....	20
Figura 4 – Vista lateral das baias de internação da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG..	21
Figura 5 – Sala de Raio X e Ultrassonografia da Seção Veterinária do 1ºRCG. ....	21
Figura 6 – Sala de fisioterapia da Seção Veterinária do 1º RCG. ....	22
Figura 7 – Balança da Seção Veterinária do 1º RCG, com dois poteiros para soltura dos animais internados ao fundo. ....	22
Figura 8 – Centro cirúrgico da Seção Veterinária do 1º RCG. (A) Sala de indução/recuperação anestésica; (B) Sala de paramentação e (C) Sala de cirurgia (C). ....	23
Figura 9 – Farmácia da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG. ....	24
Figura 10 – Pronto-serviço da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.....	24
Figura 11 – Pista de trote da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG. ....	25
Figura 12 – Ferradoria da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.....	25
Figura 13 – Área central com troncos de contenção da Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG. ....	26
Figura 14A – Frente da ficha de atendimento padrão dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG. ....	28
Figura 14B – Verso da ficha de atendimento padrão dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG. ....	29
Figura 15 – Vista frontal do hospital de equinos Horsevet. ....	45
Figura 16 – Ambulatório de atendimento do hospital de equinos Horsevet. ....	46
Figura 17 – Farmácia do hospital de equinos Horsevet. ....	46
Figura 18 – Laboratório de patologia clínica do hospital de equinos Horsevet. ....	47
Figura 19 – Escritório do hospital de equinos Horsevet. ....	47
Figura 20 – Corredores de baias do hospital de equinos Horsevet. ....	48
Figura 21 - Sala de diagnóstico por imagem do hospital de equinos Horsevet. ....	48
Figura 22 – Depósito de feno e ração do hospital de equinos Horsevet. ....	49
Figura 23 - Centro cirúrgico do hospital de equinos Horsevet. (A) Sala de esterilização, (B) Sala de paramentação, (C) Sala de indução/recuperação anestésica e (D) Sala cirúrgica. ....	50
Figura 24 – Piquetes de descanso do hospital de equinos Horsevet. ....	51
Figura 25 – Pista de propeiocepção do hospital de equinos Horsevet. ....	51

Figura 26 – Prontuário clínico do hospital de equinos Horsevet. ....	54
Figura 27 – Ficha de tratamento do hospital de equinos Horsevet. ....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número absoluto e frequência relativa (%) das espécies atendidas na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	32
Gráfico 2 – Número absoluto e frequência relativa (%) do sexo dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	32
Gráfico 3 – Raças dos animais atendidos na Seção Veterinária da Bateria Caiena, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	33
Gráfico 4 – Pelagens dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	33
Gráfico 5 – Procedimentos cirúrgicos realizados na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	35
Gráfico 6 – Procedimentos odontológicos realizados na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	35
Gráfico 7 – Número absoluto e frequência relativa do acometimento das partes do corpo, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	37
Gráfico 8 – Detalhamento dos tipos de traumas e das estruturas afetadas pelas artrites, tendinites e desmites, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	41
Gráfico 9 – Número absoluto e relativo das espécies atendidas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	57
Gráfico 10 – Número absoluto e frequência relativa do sexo dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	58
Gráfico 11 – Faixa etária dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	59
Gráfico 12 – Número absoluto e frequência relativa das raças dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	60
Gráfico 13 – Número absoluto e frequência relativa das pelagens dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	60
Gráfico 14 – Número absoluto e frequência relativa dos casos de desmite nos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	64
Gráfico 15 – Número absoluto e frequência relativa das afecções relacionadas à síndrome cólica nos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/20. ....	67

Gráfico 16 – Número absoluto e frequência relativa dos procedimentos cirúrgicos e clínicos relacionados aos casos de síndrome cólica atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....67

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de animais atendidos no 1º RCG no período de 01/06/2021 a 30/06/2021, de acordo com o setor/esquadrão pertencente ou externos. ....	31
Tabela 2 – Número de animais, atendimentos e diagnósticos, acompanhados na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	31
Tabela 3 – Tipos de procedimentos realizados nos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	34
Tabela 4 – Sistemas orgânicos acometidos por afecções na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	36
Tabela 5 – Número absoluto e frequência relativa dos diagnósticos finais relacionados ao Sistema Tegumentar e anexos, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	37
Tabela 6 – Número absoluto e frequência relativa das lesões cutâneas traumáticas, de acordo com o tipo e característica da lesão, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	38
Tabela 7 – Distribuição de lesões traumáticas pelo corpo, de acordo com a característica da lesão, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	39
Tabela 8 – Diagnóstico final relacionado ao Sistema Locomotor, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	40
Tabela 9 – Diagnóstico final relacionado ao Sistema Digestório, atendidos na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021. ....	42
Tabela 10 – Número de animais, patologias e procedimentos acompanhados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	57
Tabela 11 – Procedimentos realizados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	61
Tabela 12 – Exames realizados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	61
Tabela 13 – Sistemas orgânicos acometidos nos animais acompanhados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	62
Tabela 14 – Afecções relacionadas ao Sistema Musculoesquelético acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	63
Tabela 15 – Afecções relacionadas ao Sistema Gastrointestinal acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	66

Tabela 16 – Afecções relacionadas ao Sistema Tegumentar, acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021. ....	68
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

1º RCG – 1º Regimento de Cavalaria de Guardas

M.V. – Médico(a) Veterinário(a)

SRD – Sem raça definida

CHDI – Centro Hípico Dragões da Independência)

BH – Brasileiro de Hipismo

Cap. – Capitão

Ten. – Tenente

Asp. – Aspirante

SVR – Seção Veterinária Regimental

TFDS – Tendão flexor digital superficial

TFDP – Tendão flexor digital profundo

LA – Ligamento acessório

LSB – Ligamento suspensor do boleto

NI – Não informado

AIE – Anemia infecciosa equina

® – Registro de marca

AINE – Anti-inflamatório não esteroideal

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	17
2.	SEÇÃO VETERINÁRIA REGIMENTAL DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA.....	18
2.1.	Estrutura.....	20
2.2.	Rotina e atividades desenvolvidas pelo estagiário .....	26
2.3.	Casuística acompanhada .....	30
2.3.1.	Sistemas orgânicos.....	35
2.3.1.1.	<i>Sistema tegumentar e anexos</i> .....	36
2.3.1.2.	<i>Sistema musculoesquelético</i> .....	40
2.3.1.3.	<i>Sistema digestório</i> .....	41
2.3.1.4.	<i>Sistema ocular</i> .....	43
2.3.1.5.	<i>Sistema hematológico</i> .....	43
2.3.1.6.	<i>Sistema respiratório</i> .....	43
2.3.1.7.	<i>Sistema linfático</i> .....	43
2.3.1.8.	<i>Sistema urinário</i> .....	43
2.3.1.9.	<i>Sistema nervoso</i> .....	44
2.3.1.10.	<i>Outros</i> .....	44
2.4.	Óbitos .....	44
3.	HORSEVET - CLÍNICA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS.....	44
3.1.	Estrutura.....	45
3.2.	Funcionamento do hospital e atividades desenvolvidas pela estagiária.....	52
3.3.	Casuística acompanhada .....	56
3.3.1.	Sistemas orgânicos acometidos .....	62
3.3.1.1.	<i>Sistema musculoesquelético</i> .....	62
3.3.1.2.	<i>Sistema gastrointestinal</i> .....	65
3.3.1.3.	<i>Sistema Tegumentar</i> .....	67
3.3.1.4.	<i>Sistema Hematológico</i> .....	68
3.3.1.5.	<i>Sistema Reprodutor</i> .....	69
3.3.1.6.	<i>Sistema respiratório</i> .....	69
3.3.1.7.	<i>Sistema circulatório</i> .....	69
3.3.1.8.	<i>Sistema imunológico</i> .....	70
3.3.1.9.	<i>Sistema Hepático</i> .....	70
3.3.1.10.	<i>Sistema ocular</i> .....	70



3.3.1.11.	<i>Sistema Urinário</i> .....	70
3.3.1.12.	<i>Outros</i> .....	70
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	71
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	72

## 1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras possui 28 anos de existência e é dividido em dez períodos em tempo integral, nos quais os discentes realizam disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades acadêmico-científico-culturais, essenciais para sua formação e capacitação profissional. No décimo módulo, os alunos realizam o “Estágio Supervisionado” (PRG 107), composto por uma carga horária total mínima de 476 horas, divididas em 408 horas práticas realizadas na área de escolha do estudante, em empresas ou instituições de ensino e 68 horas de atividades teóricas, as quais são dedicadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O período de atividades práticas é realizado em determinada(s) área(s) de preferência do aluno e o discente pode escolher, juntamente com seu orientador, entre um ou mais locais para sua realização. É importante que os locais escolhidos sejam bem estruturados para que o estagiário tenha a chance de aplicar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e agregar ainda mais conhecimento acerca da área de escolha. O período de atividades é destinado à elaboração do relatório de estágio, o qual deverá ser apresentado a uma banca de avaliadores determinada pelo graduando e seu orientador.

Para a realização do estágio supervisionado, foi escolhida a Seção Veterinária do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas Dragões da Independência (1º RCG), situado na cidade de Brasília, no Distrito Federal, e o Hospital Veterinário de Equinos Horsevet, situado na cidade de Araxá, em Minas Gerais, ambos na área de clínica e cirurgia de equinos e orientados pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Peconick, docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. O estágio na Seção Veterinária do 1º RCG foi realizado no período de 01 de junho de 2021 a 30 de junho de 2021, totalizando 176 horas, supervisionado pelo Cap. Tagor Eduardo Andreolla Dorneles, médico veterinário chefe da Seção. No Hospital Veterinário de equinos Horsevet, o estágio foi realizado no período de 01 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2021, totalizando 344 horas, sob a supervisão da M.V. Isadora Macedo Barbon.

O interesse pelas áreas de clínica e cirurgia de equinos, desde o início do curso, foi essencial para a escolha dos locais de estágio. Optou-se por duas instituições com muitas diferenças em casuística acompanhada, rotina de trabalho, manejo e tratamento dos animais, para que houvesse diferentes perspectivas acerca de uma mesma área da medicina veterinária, as quais enriquecem o conhecimento, amplia os horizontes de possibilidades de empregos e incentiva olhar um mesmo desafio de maneiras diferentes, permitindo escolher a melhor forma de contorná-lo.

## 2. SEÇÃO VETERINÁRIA REGIMENTAL DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA

O 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência, apresentado na Figura 1, foi criado em 13 de maio de 1808 com o intuito de instruir uma tropa responsável pela guarda da coroa portuguesa em solo brasileiro. Ao longo de seus 213 anos de existência, os “Dragões” participaram dos principais fatos históricos do país, sendo o de maior simbolismo, a declaração da Independência do Brasil, por Dom Pedro I em 1822, às margens do rio Ipiranga, que inclusive dá à tropa a nomenclatura de “Dragões da Independência”. Acompanhou as mudanças na estrutura governamental do país, passando a guarda de honra do Imperador e, atualmente, serve ao presidente da República (1º RCG, 2013).

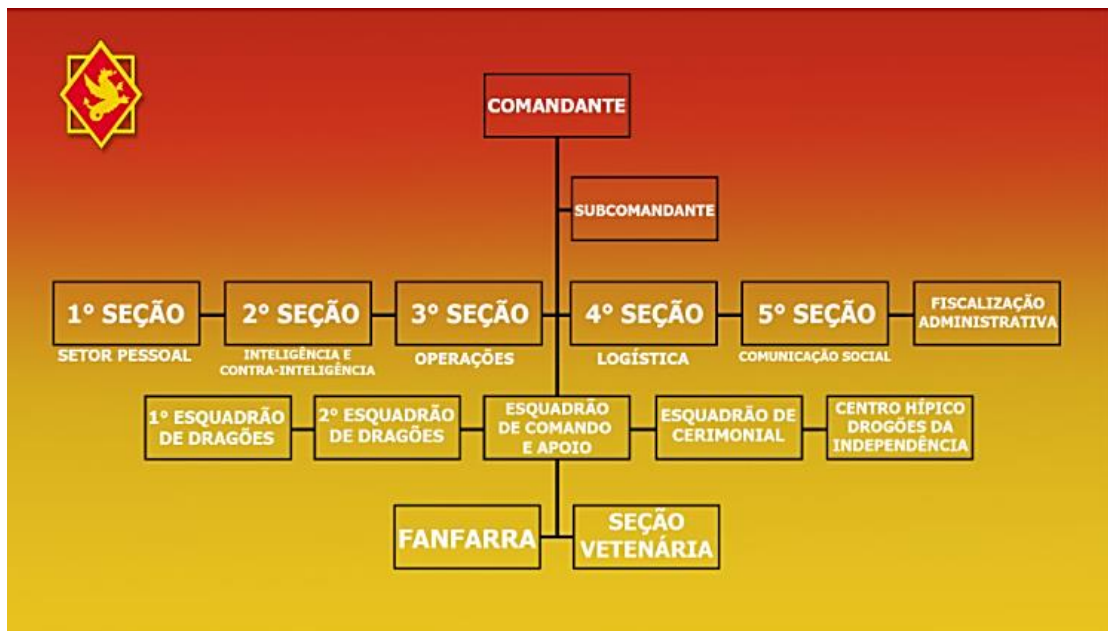
Figura 1 - Entrada do 1º RCG, em Brasília/DF



Fonte: 1º RCG (2013) (<http://www.1rcg.eb.mil.br/index.php/contato>)

Antes da organização atual, o regimento recebeu outros nomes e teve sede no Rio de Janeiro. Atualmente, está situado no endereço Estrada Parque Acampamento, s/nº, bairro Setor Militar Complementar, CEP 70631-901, na cidade de Brasília/DF e tem cerca de 10km quadrados, tornando-o, além do mais tradicional, a maior unidade de cavalaria do Exército Brasileiro. Possui uma estrutura organizacional de hierarquia, dividida em: Comandante, Subcomandante, 1ª Seção, 2ª Seção, 3ª Seção, 4ª Seção, 5ª Seção, Fiscalização administrativa, 1º Esquadrão de Dragões, 2º Esquadrão de Dragões, Esquadrão de Comando e Apoio, Esquadrão de Cerimonial e Centro Hípico Dragões da Independência, como é mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Estrutura organizacional do 1º RCG



Fonte: 1º RCG (2021) (<http://www.1rcg.eb.mil.br/index.php/editoria-g>)

O regimento possui aproximadamente 435 animais estabulados, os quais são divididos de acordo com a atividade equestre desempenhada ou participação em operações de manutenção da ordem pública. Os animais do Polo são, em sua maioria, adultos sem raça definida (SRD), e participam dos jogos de Polo do exército; os equinos do Centro Hípico Dragões da Independência (CHDI) realizam várias atividades equestres, como adestramento, *cross country* e salto, e são, principalmente, adultos e da raça Brasileiro de Hipismo (BH); os animais do 1º e 2º Esquadrões são adultos, maioria SRD e compõem o grupo de choque, participando de operações de segurança de ordem pública; e os do Esquadrão de Cerimonial são animais com aptidão para tração, 20 da raça Bretão, 10 da raça Percheron e 8 SRD, que participam de eventos oficiais.

A seção veterinária regimental faz parte do Esquadrão de Comando e Apoio e é responsável pelo atendimento clínico, cirúrgico e sanitário dos equídeos do regimento. É composta por dois médicos veterinários militares chefes da seção, Cap. Alex e Cap. Tagor; outros oito médicos veterinários militares, sete deles temporários, Ten. Da Costa, Ten. Clausen, Ten. Nathália, Ten. Anna, Asp. Millena, Asp. Mariana e Asp. Felipe, e um militar de carreira, Ten. Mariana Conceição; enfermeiros veterinários, auxiliares veterinários e ferradores, essas três últimas atribuições são exercidas por cabos e soldados da seção.

Há também no regimento, uma seção veterinária particular à Bateria Caiena, onde os atendimentos são exclusivos aos animais do Esquadrão de Cerimonial. Esses atendimentos são

realizados somente pela Ten. Nathália e Ten. Anna, com o auxílio do Cabo Alex, também médico veterinário formado.

### 2.1.Estrutura

A Seção Veterinária Regimental possui uma estrutura ampla, dividida em:

- Área central coberta, mostrada na Figura 3, contendo três troncos de contenção, mangueiras e ralos para o escoamento da água e é onde a maioria dos atendimentos e procedimentos são realizados;

Figura 3 – Vista lateral da área central da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria Cristina de Faria / 1º RCG (2021)

- Vinte baias com cama de maravalha ou piso emborrachado destinadas aos animais internados, apresentadas na Figura 4, dispostas em duas fileiras de 10 baias cada e um corredor elevado entre elas;

Figura 4 – Vista lateral das baias de internação da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Foto cedida por Isabela Almeida Marques / 1º RCG (2021)

- Sala de Diagnóstico por Imagem (FIGURA 5), com piso emborrachado, equipada com um aparelho de raio X, aparelho de ultrassonografia e aparelho de endoscopia;

Figura 5 – Sala de Diagnóstico por Imagem da Seção Veterinária Regimental do 1ºRCG.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria / 1º RCG (2021)

- Sala de Fisioterapia, ilustrada na Figura 6, composta por um tronco de contenção no centro, duas pias, um freezer e duas máquinas de gelo, onde são realizados, entre outros, procedimentos de fisioterapia, exames endoscópicos e procedimentos odontológicos;

Figura 6 – Sala de Fisioterapia da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Foto cedida por Isabela Almeida Marques / 1º RCG (2021)

- Área coberta, com balança para a pesagem dos animais (FIGURA 7), localizada ao lado da sala de fisioterapia;

Figura 7 – Balança da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG, com dois poteiros para soltura dos animais internados ao fundo.



Fonte: Foto cedida por Isabela Almeida Marques / 1º RCG

- Bloco cirúrgico dividido em: sala de indução/recuperação anestésica com piso emborrachado, paredes protegidas com colchões impermeáveis e talha manual de elevação e movimentação de carga (FIGURA 8A), sala de paramentação, com 2 pias e armário contendo toucas, máscaras, luvas estéreis e medicamentos (FIGURA 8B), sala cirúrgica equipada com dois aparelhos de anestesia inalatória, mesa cirúrgica móvel e elevada por macaco hidráulico, mesa para exposição de cólon, foco móvel, mesa de anestesia com seringas, agulhas, cateteres, medicamentos anestésicos e de emergência, armário com materiais estéreis e para antissepsia, mesas em aço inox para montagem dos instrumentos cirúrgicos e monitor multiparamétrico (FIGURA 8C) e sala de esterilização com autoclave;

Figura 8 – Centro cirúrgico da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG. (A) Sala de indução/recuperação anestésica; (B) Sala de paramentação e (C) Sala de cirurgia (C).



Fonte: Fotos cedidas por Isabela Almeida Marques / 1º RCG (2021)

- Farmácia (FIGURA 9), onde os medicamentos e materiais de uso hospitalar ficam dispostos em prateleiras, armários e caixas identificadas;



Figura 9 – Farmácia da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Foto cedida por Isabela Almeida Marques / 1º RCG (2021)

- Pronto-serviço (FIGURA 10), onde ficam as fichas dos animais em tratamento, produtos para antissepsia e limpeza de feridas, medicamentos e materiais mais comumente utilizados, equipos, agulhas, seringas, gazes, pomadas de fórmula comercial e fórmula própria, geladeira para refrigeração de medicamentos e amostras biológicas;

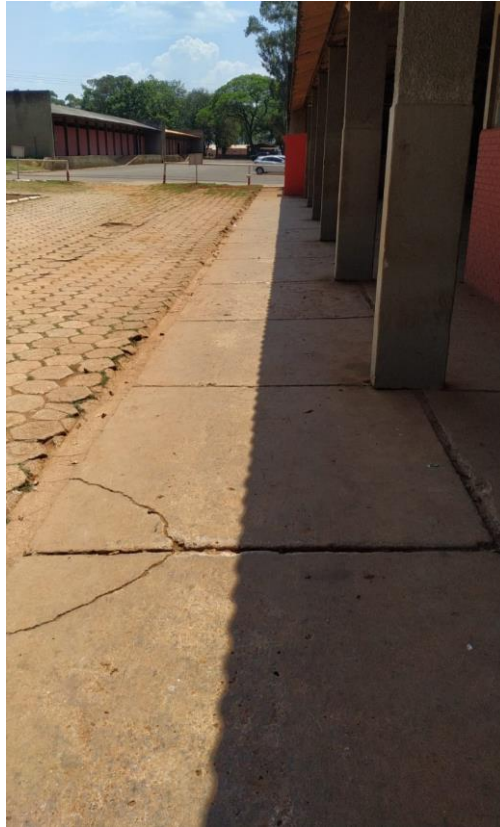
Figura 10 – Pronto-serviço da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Foto cedida por Isabela Almeida Marques / 1º RCG (2021)

- Pista de trote (FIGURA 11), onde os animais são avaliados ao trote antes e depois do ferrageamento e quando há suspeita de distúrbios locomotores, e, ao lado, a ferradoria (FIGURA 12), onde os animais são casqueados e ferrados periodicamente;

Figura 11 – Pista de trote da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Da Autora / 1º RCG (2021)

Figura 12 – Ferradoria da Seção Veterinária Regimental do 1º RCG.



Fonte: Da Autora / 1º RCG (2021)

- Depósito de materiais hospitalares, banheiro masculino e feminino, sala para estudos e instruções, sala dos tenentes, secretaria, salas dos capitães, alojamento para os estagiários (quartos masculino e feminino), alojamento para soldados, um piquete e dois poteiros utilizados para soltura dos animais internados.

A Seção Veterinária da Bateria Caiena possuía uma estrutura independente, destinada ao atendimento dos animais do esquadrão de cerimonial, composta por uma área coberta com dois troncos de contenção (FIGURA 13), um escritório e uma ferradoria própria.

Figura 13 – Área central com troncos de contenção da Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG.



Fonte: Da Autora / 1º RCG (2021)

## 2.2. Rotina e atividades desenvolvidas pelo estagiário

A SVR funciona de segunda a quinta, de 8hs às 17hs com uma hora de almoço, entre 12h00 e 13h00; sexta-feira, de 8h00 às 12h00; plantões noturnos e finais de semana, somente emergências, internação e tratamentos já iniciados.

A rotina inicia todos os dias às 8 horas com a troca de plantão, onde o médico veterinário responsável do dia anterior repassa ao próximo os novos pacientes “baixados”, termo utilizado para referir-se aos animais internados, e ou mudanças em algum tratamento já iniciado. Os animais em tratamento e que não estão internados, são levados pelos soldados no horário determinado na ficha do paciente. Ao chegar, o soldado que o acompanha, repassa o nome do animal para o estagiário ou soldado da seção e esse solicita no pronto-serviço a ficha de tratamento, os materiais necessários e medicações prescritas. Ao término do atendimento, o responsável pela realização assina seu nome em frente a data e horário correspondente. Em caso de reavaliação do estado clínico, o médico veterinário responsável pelo caso é chamado para

examinar o paciente e decidir pela alta médica ou não. Os casos novos são passados ao médico veterinário do dia para o atendimento inicial (exame clínico, exames complementares e terapêutica).

Os procedimentos anestésicos são realizados pela Ten. Clausen ou pela Ten. Da Costa e os procedimentos cirúrgicos, geralmente, pelo Cap. Tagor ou Cap. Alex, com o auxílio de algum dos outros médicos veterinários. Os enfermeiros ficam responsáveis por realizar e supervisionar os tratamentos prescritos, os auxiliares por entregar as fichas e os medicamentos solicitados no pronto-serviço e os ferradores pelo casqueamento e ferrageamento periódico dos animais.

Todos os pacientes possuem uma ficha de atendimento e tratamento padrão e impressa, ilustrada pela Figura 14A e Figura 14B, composta por cabeçário com: identificação do animal (nome, sexo, data, pelagem propr./esquadrão), histórico (anamnese), avaliação física geral (frequência cardíaca, alterações respiratórias, tempo de preenchimento capilar, coloração de mucosas), avaliação física específica (locomotor e gastrointestinal), exame clínico, suspeita de diagnóstico e tratamento. A cada nova queixa, uma ficha é aberta, sendo assim, era comum que um mesmo animal possuía duas ou mais fichas de atendimento. As fichas em aberto ficam em pastas identificadas por letras, guardadas em um armário com várias repartições. As altas médicas e óbitos ficam em pasta própria no mesmo armário e são arquivadas após um tempo. Os soldados são responsáveis pela integridade das fichas de atendimento e por assegurar que todos os procedimentos e tratamentos prescritos sejam realizados no horário certo, acarretando em advertência o seu descumprimento.

Figura 14A – Frente da ficha de atendimento padrão dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG

**1º Regimento de Cavalaria de Guardas**  
**Hospital Veterinário Dragões da Independência**

**Ficha de Tratamento de Equino**

**1-Nome do Animal** \_\_\_\_\_ **Sexo:** M ( ) F ( ) **Data**

**Pelagem:** \_\_\_\_\_ **Propr/Esqd** \_\_\_\_\_

**2- Histórico**  
Anamnese

Data/Hora							
Manqueira							
Grau I a V							

FC (Bpm)							
Alterações Respiratórias							
TPC (seg)							
Cor Mucosas							

**\*Mov Intestinais: [0] Ausente [1] Muito Reduzido [2] Pouco Reduzido [3] Normal [4] Aumentado**

Int Delgado							
Ceco							
Colon Maior Direito							
Colon Maior Esquerdo							
Colon Menor							

**3- Exame Clínico**

**4- Suspeita de Diagnóstico**



Uma vez por semana, cada estagiário é escalado para cumprir o dia na seção veterinária da Bateria Caiena, parte do Esquadrão de Cerimonial. Somente duas tenentes realizam os atendimentos desses animais. Os casos mais complicados são encaminhados para a seção veterinária regimental.

À noite, somente os soldados, cabos e o veterinário escalados do dia permanecem em serviço. O Ten. veterinário só permanece na seção se houver emergência ou pacientes em estado crítico. Os estagiários ficam responsáveis por aferir os parâmetros vitais dos pacientes no período noturno quando solicitado e anotá-los na ficha do animal. Qualquer alteração observada no estado físico do animal ou no comportamento, o cabo do dia é avisado e este repassa ao plantonista.

Durante o estágio, foi possível acompanhar toda a rotina diurna e plantões noturnos com os animais em estado de maior atenção (pós-operatórios e pacientes críticos). Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela estagiária, podem ser destacadas: realização de exames físicos gerais e específicos, principalmente locomotor e do trato gastrointestinal, administração de medicamentos via oral, tópica, intravenosa e intramuscular, limpeza de feridas cutâneas, curativos, bandagens, vermifugação, vacinação, auxílio em exames radiográficos, ultrassonográficos e endoscópicos, coletas de sangue venoso, sondagem nasogástrica para lavagem estomacal, cateterização de veia jugular externa, acompanhamento de procedimentos cirúrgicos e odontológicos, acupuntura, terapias com ozônio e necrópsias. No último dia do estágio, cada estagiário apresentava, em 15 minutos, algum caso clínico acompanhado, fazendo parte da avaliação final. A organização e limpeza das instalações eram de responsabilidade dos soldados, bem como a alimentação dos animais e manutenção das baias de internação.

### **2.3. Casuística acompanhada**

Durante o estágio realizado no período de 01 de junho de 2021 a 30 de junho de 2021, foi possível acompanhar e auxiliar no atendimento, diagnóstico e terapêutica de 191 animais, entre os estabulados, pertencentes ao 1º Esquadrão, 2º Esquadrão, Polo, CHDI e Bateria Caiena, e externos, apresentados na Tabela 1, além da vermifugação e vacinação de todos os equídeos do regimento.

Tabela 1 – Número de animais atendidos no 1º RCG no período de 01/06/2021 a 30/06/2021, de acordo com o setor/esquadrão pertencente ou externos.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
CHDI	47	0,25	24,6
Polo	61	0,32	31,9
1º Esquadrão	35	0,18	18,3
2º Esquadrão	33	0,17	17,3
Bateria Caiena	11	0,06	5,8
Externo	4	0,02	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>191</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº= número absoluto, *f*= frequência relativa, *f* (%) = frequência relativa em porcentagem  
 Fonte: Da Autora (2021)

Devido à alta rotatividade de animais atendidos diariamente na seção veterinária regimental, pelo fato de muitos pacientes apresentarem mais de uma ficha de atendimento em aberto, mais de um sistema acometido ou mais de um diagnóstico no mesmo sistema, o número total de animais, atendimentos e diagnósticos não são iguais, como é mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de animais, atendimentos e diagnósticos, acompanhados na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

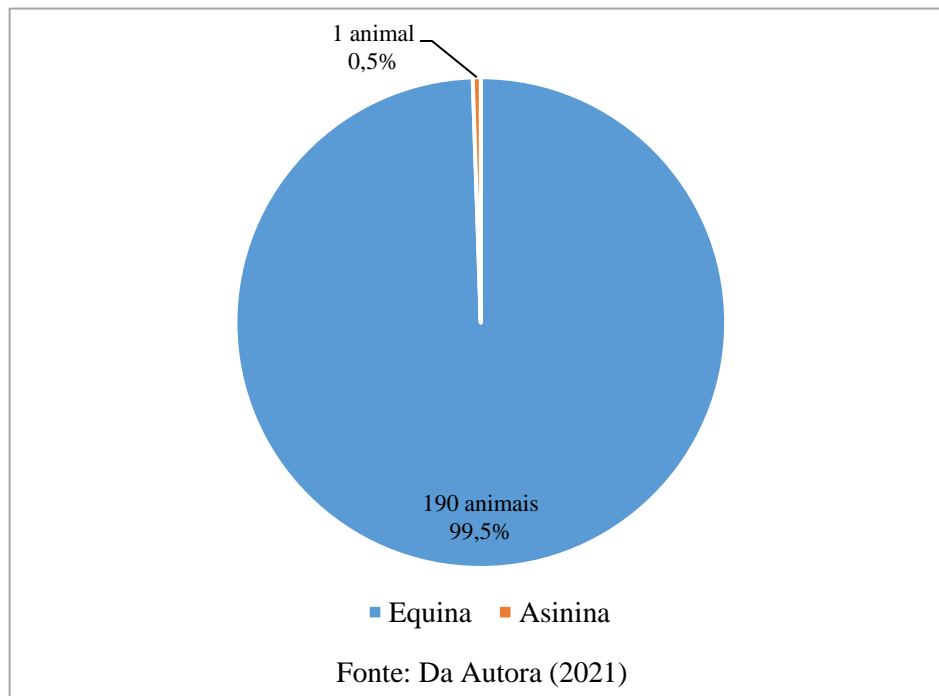
	Nº animais	Nº atendimentos	Nº diagnósticos
Seção Veterinária Regimental	180	231	243
Seção Veterinária Bateria Caiena	11	11	11
<b>TOTAL</b>	<b>191</b>	<b>242</b>	<b>254</b>

Fonte: Da Autora (2021)

Por ser um regimento exclusivo de práticas equestres, a espécie predominante durante o período de estágio foi a equina (*Equus ferus caballus*), correspondendo a 99,5% dos animais atendidos (190 animais) e apenas 0,5% do total (1 animal) pertencia a espécie asinina (*Equus asinus*) (GRÁFICO 1). O único asinino atendido era uma fêmea adulta, com idade acima de 15 anos, acometida por Laminite crônica nos membros torácicos.

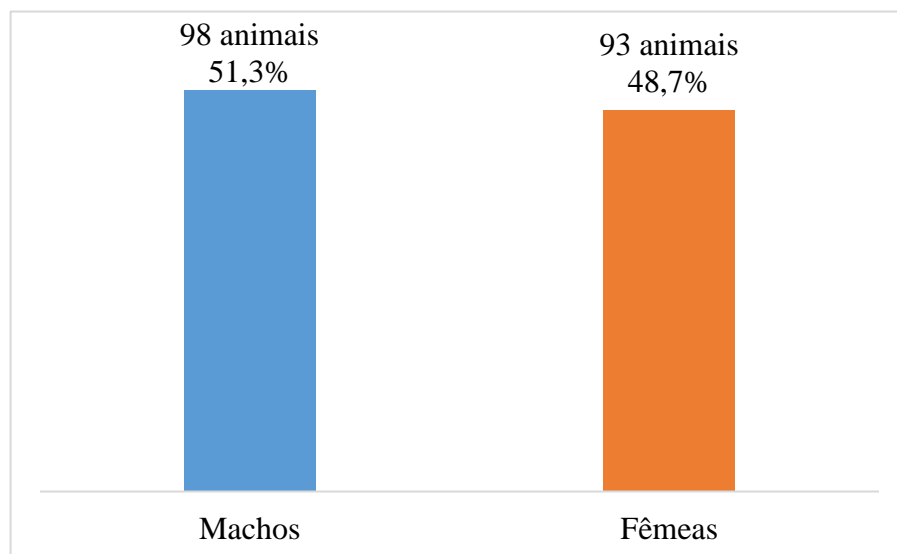


Gráfico 1 – Número absoluto e frequência relativa (%) das espécies atendidas na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



Em relação ao sexo dos animais, não houve diferença muito grande no número de machos e fêmeas. A proporção de machos foi ligeiramente maior do que de fêmeas, como ilustrado no Gráfico 2.

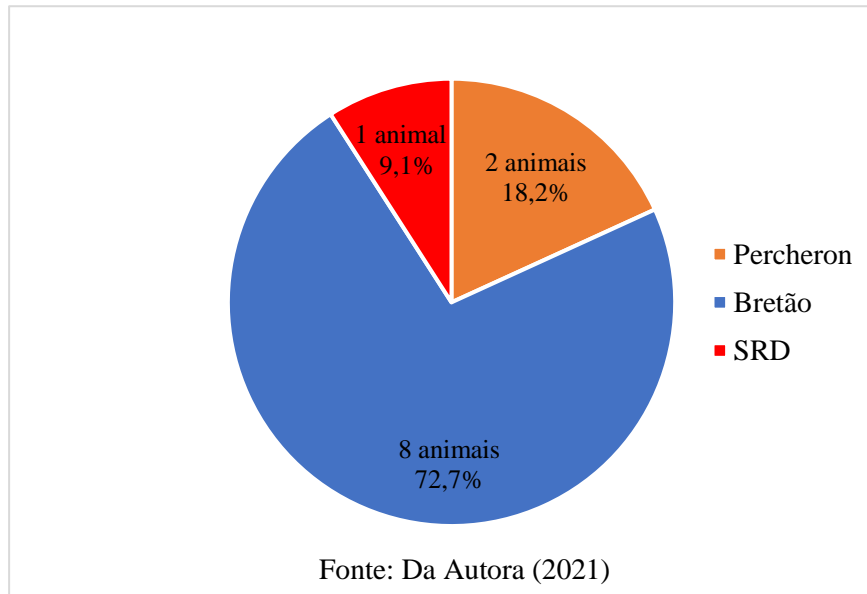
Gráfico 2 – Número absoluto e frequência relativa (%) do sexo dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021



Fonte: Da Autora (2021)

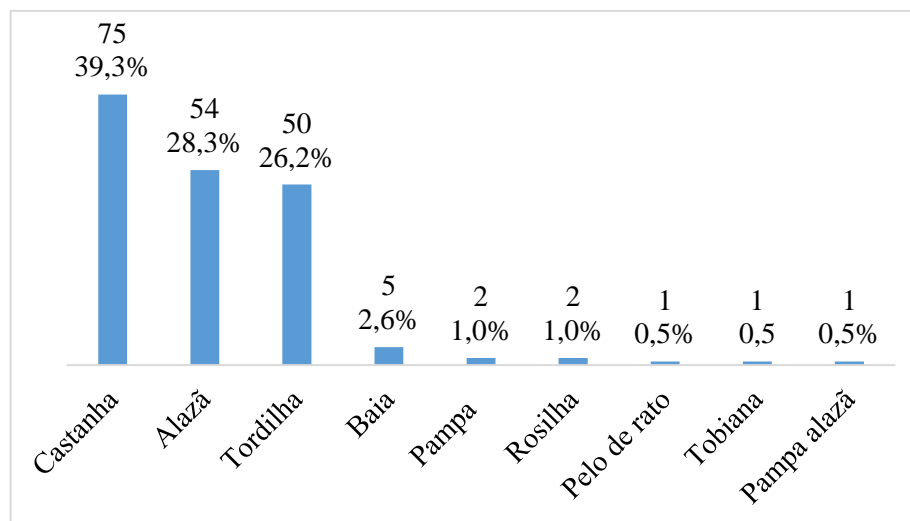
As raças dos animais atendidos na SVR não eram registradas na ficha nem em outro documento que os estagiários pudessem acessar, dificultando a contagem. No entanto, aqueles atendidos na seção veterinária da Bateria Caiena, 5,8% do total de animais atendidos durante o estágio, tiveram suas raças informadas: Bretão (72,7%), Percheron (18,2%) e SRD (9,1%). O Gráfico 3 ilustra bem essa relação de raças.

Gráfico 3 – Raças dos animais atendidos na Seção Veterinária da Bateria Caiena, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



As pelagens dos animais atendidos foram registradas, predominando a castanha, seguida pela alazã, tordilha, baia, pampa, rosilha, pelo de rato, tobiana e pampa alazã (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Pelagens dos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

Os procedimentos acompanhados durante o período foram divididos em clínico, quando o tratamento não necessitou de intervenção invasiva, cirúrgico nos casos invasivos, realizados no centro cirúrgico ou não, e odontológico. Na Tabela 3 são apresentados os números absolutos e a frequência relativa dos procedimentos citados.

Tabela 3 – Tipos de procedimentos realizados nos animais atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

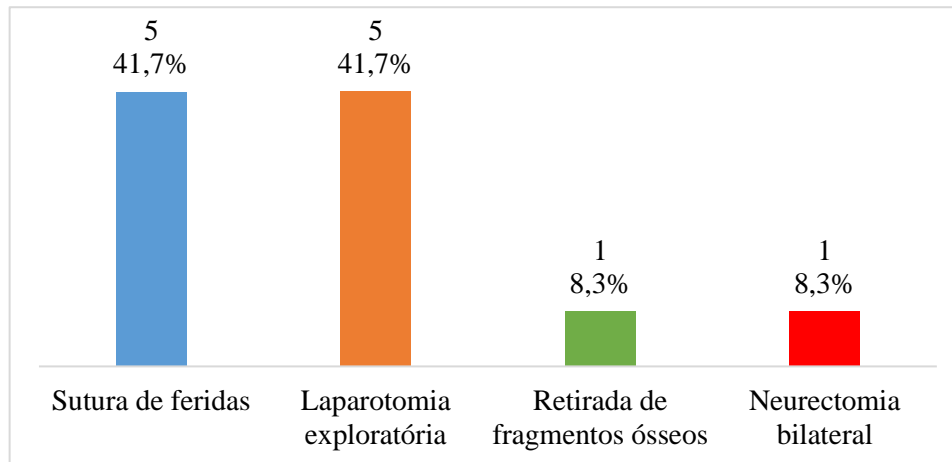
	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Clínico	238	0,94	93,7
Cirúrgico	12	0,05	4,7
Odontológico	4	0,02	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>254</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto, *f* = frequência relativa, *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

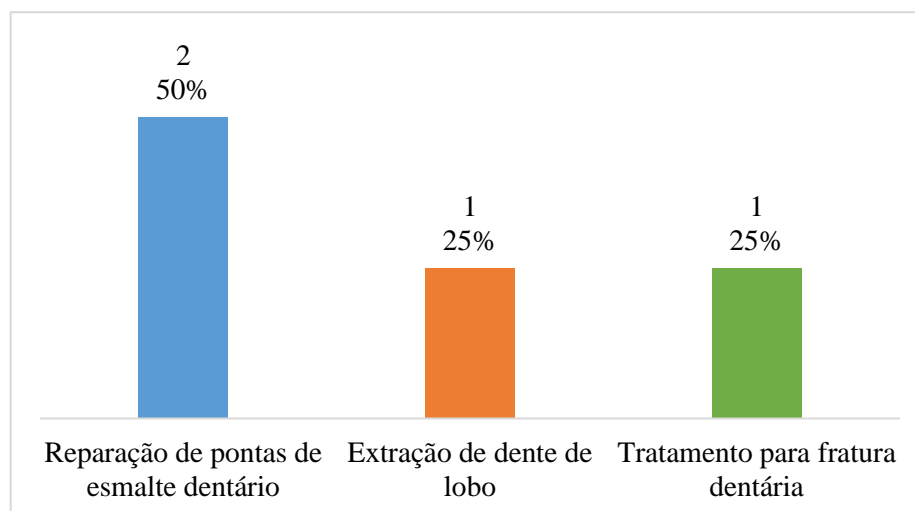
Dentre os procedimentos clínicos realizados, pode-se destacar pedilúvios frios e quentes para afecções do sistema locomotor, limpeza de feridas com soluções antissépticas, curativos, bandagens, administração de fármacos pelas diferentes vias, tratamentos para síndrome cólica não complicada e massagens. Para os cirúrgicos, destacam-se suturas de feridas cutâneas, laparotomia exploratória para tratamento de síndrome cólica complicada, intervenção cirúrgica para a remoção de fragmentos ósseos e neurectomia baixa bilateral. Os odontológicos foram necessários para reparação de pontas de esmalte dentário, extração de dente de lobo e tratamento de fratura dentária. Os números absolutos e a frequência relativa dos procedimentos cirúrgicos e odontológicos estão ilustrados nos Gráficos 5 e 6, respectivamente.

Gráfico 5 – Procedimentos cirúrgicos realizados na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

Gráfico 6 – Procedimentos odontológicos realizados na Seção Veterinária Regimental e da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

### 2.3.1. Sistemas orgânicos

As afecções atendidas foram divididas de acordo com o sistema orgânico acometido, identificado durante o exame físico geral e específico, com auxílio de exames complementares quando necessário. Ao todo, foram observados nove sistemas acometidos por 246 afecções. A divisão foi feita, em ordem de maior para menor frequência, em sistema tegumentar e anexos, sistema locomotor, sistema digestório, sistema hematológico, sistema ocular, sistema linfático, sistema respiratório, sistema nervoso e sistema urinário. Os casos que não se encaixaram em nenhum sistema foram reunidos e classificados como outros, totalizando sete casos.

A maioria das afecções acometeram o sistema tegumentar e anexos, representando metade do número total de casos registrados (50,2%), seguido de afecções do aparelho locomotor (23,3%) e digestório (16,6%). A Tabela 4 apresenta o número absoluto e relativo dos sistemas acometidos. Cada sistema é apresentado separadamente a seguir, em ordem decrescente de frequência.

Tabela 4 – Sistemas orgânicos acometidos por afecções na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Tegumentar e anexos	127	0,502	50,2
Locomotor	59	0,233	23,3
Digestório	42	0,166	16,6
Outros	7	0,028	2,8
Hematológico	6	0,024	2,4
Ocular	6	0,024	2,4
Linfático	2	0,008	0,8
Respiratório	2	0,008	0,8
Nervoso	1	0,004	0,4
Urinário	1	0,004	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>253</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

### **2.3.1.1. Sistema tegumentar e anexos**

Compreende, neste contexto, afecções que acometeram pele, tecido subcutâneo, pelos e estojo córneo dos cascos. As ocorrências foram distribuídas em lesões traumáticas e lesões não traumáticas, como mostrado na Tabela 5. Para facilitar o entendimento, o corpo foi separado em cabeça, pescoço, tronco e membros e as lesões de cada região foram identificadas. Foi possível observar que os membros foram os mais acometidos, representando 66,1% do total, seguido pelo tronco (21,3%), cabeça (11%) e pescoço (1,6%), tais informações foram ilustradas no Gráfico 7.

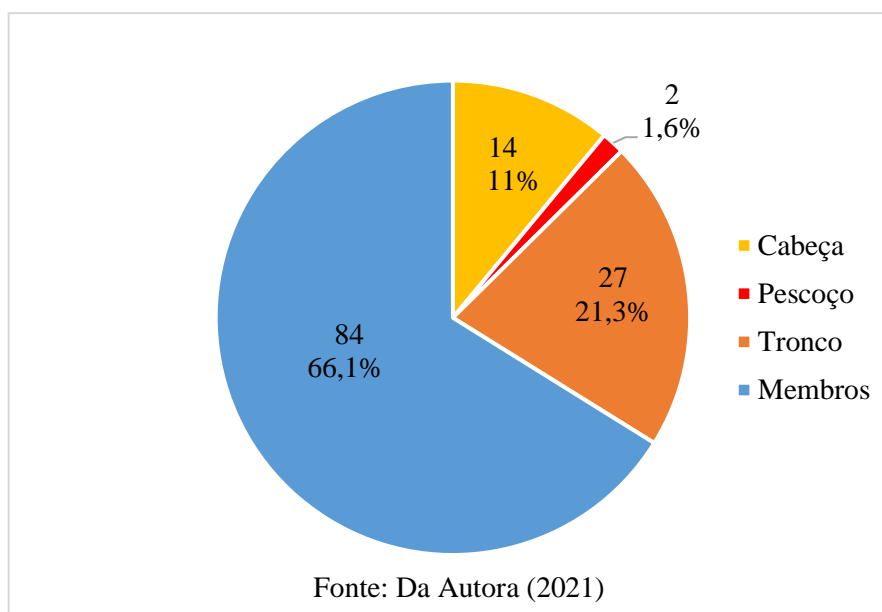
Tabela 5 – Número absoluto e frequência relativa dos diagnósticos finais relacionados ao Sistema Tegumentar e anexos, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

		Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Lesões cutâneas traumáticas	Feridas	106	0,83	83,5
	Feridas com miíase	3	0,02	2,4
	Perfuração de sola	2	0,02	1,6
	Abscesso subsolear	1	0,01	0,8
	Rachadura de casco	1	0,01	0,8
Lesões cutâneas não traumáticas	Dermovilite exsudativa crônica	4	0,03	3,1
	Habronemose cutânea	4	0,03	3,1
	Podridão de rasilha	3	0,02	2,4
	Dermatite	2	0,02	1,6
	Reação alérgica cutânea	1	0,01	0,8
<b>TOTAL</b>		<b>127</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

Gráfico 7 – Número absoluto e frequência relativa do acometimento das partes do corpo, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



Tendo em vista a alta prevalência feridas (83,5%), elas e as demais lesões cutâneas traumáticas foram divididas em abertas, quando houve solução de continuidade na pele ou estojo córneo, e fechadas, onde pele e estojo córneo permaneceram íntegros, mas houve aumento de volume, dor ou calor local. Foram classificadas também de acordo com o acometimento dos tecidos e/ou características da lesão (TABELA 6).

Tabela 6 – Número absoluto e frequência relativa das lesões cutâneas traumáticas, de acordo com o tipo e característica da lesão, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

		Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Abertas	Escoriação	48	0,43	42,9
	Corte	29	0,26	25,9
	Laceração	21	0,19	18,8
	Perfurocortante	2	0,02	1,8
	Perfurante	3	0,03	2,7
	Abrasive	1	0,01	0,9
Fechadas	Contusão	8	0,07	7,1
<b>TOTAL</b>		<b>112</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

As escoriações foram o tipo mais frequente de lesões, representando 42,9% dos casos de lesões por trauma, seguido dos cortes (25,9%), lacerações (18,8%), perfurocortantes (1,8%), perfurantes (2,7%), contusões (7,1%) e abrasões (0,9%). A distribuição das lesões pelo corpo foi heterogênea, acometendo mais determinadas regiões do que outras e também o tipo de ferimento predominante por área não é igual entre as partes do corpo, como é mostrado na Tabela 7.

Tabela 7 – Distribuição de lesões traumáticas pelo corpo, de acordo com a característica da lesão, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

	<b>Cabeça</b>		<b>Pescoço</b>		<b>Tronco</b>		<b>Membros</b>	
	<b>Nº</b>	<b>f (%)</b>	<b>Nº</b>	<b>f (%)</b>	<b>Nº</b>	<b>f (%)</b>	<b>Nº</b>	<b>f (%)</b>
Escoriação	2	15,4	-	-	11	47,8	35	46,7
Corte	4	30,8	-	-	-	-	25	33,3
Laceração	5	38,5	1	100,0	5	21,7	10	13,3
Perfurocortante	1	7,7	-	-	-	-	1	1,3
Perfurante	-	-	-	-	-	-	3	4,0
Abrasão	-	-	-	-	1	4,3	-	-
Contusão	1	7,7	-	-	6	26,1	1	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

Quando se relaciona o local com o tipo de ferimento, verifica-se que a maioria das lesões na cabeça foram do tipo lacerativas (38,5%), seguida dos cortes (30,8%), escoriações (15,4%), perfurocortantes (7,7%) e contusões (7,7%); no pescoço apenas uma laceração; no tronco, as escoriações (47,8%) eram a maioria, seguidas das lacerações (21,7), contusões (26,1%) e abrasões (4,3%), e nos membros houve prevalência escoriações (46,7%), seguidas dos cortes (33,3%), lacerações (13,3%), perfurantes (4%), perfurocortantes (1,3%) e contusões (1,3%). Grande parte dessas lesões foram causadas por coices, brigas, quedas e traumas durante a prática das atividades equestres. Os acometimentos ao estojo córneo dos cascos foram relacionados ao momento do ferrageamento ou a falta de manutenção periódica do mesmo. Três cortes e duas lacerações foram suturados a primeiro momento e seguiram com limpeza e curativos diários e os demais foram tratados por segunda intenção, realizando limpeza e curativo diariamente.

As lesões não traumáticas apresentaram frequência inferior, destacando quatro casos de Habronemose Cutânea (3,1%), duas em prepúcio, uma no membro pélvico direito e uma próxima ao canto medial do olho direito; quatro de dermovilite exsudativa crônica (3,1%), duas em membros torácicos e duas em membros pélvicos; três de podridão de ranilha (2,4%), dois em membros torácicos e um em membros pélvicos; dois de dermatite (1,6%), uma no pescoço e outra em dorso; e uma reação alérgica cutânea (0,8%) em membros torácicos.



### 2.3.1.2. Sistema musculoesquelético

Considera-se como pertencente a esse sistema os ossos, ligamentos, tendões, músculos e articulações dos membros torácicos e pélvicos e que levaram à claudicação, sendo essa a queixa principal. As patologias relacionadas a esse sistema estão apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8 – Diagnóstico final relacionado ao Sistema Locomotor, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

	Nº	f	f (%)
Trauma	22	0,37	36,7
Desmite	9	0,15	15,0
Tendinite	9	0,15	15,0
Osteoartrite de articulação IFP	4	0,07	6,7
Laminite	3	0,05	5,0
Artrite	3	0,05	5,0
Entorse de articulação metacarpofalangeana	2	0,03	3,3
Síndrome do navicular	2	0,03	3,3
Bursite articulação escapuloumeral	1	0,02	1,7
Fratura de metacarpo acessório 2 e 4	1	0,02	1,7
Inflamação podal bilateral	1	0,02	1,7
Neurectomia bilateral	1	0,02	1,7
Sesamoidite proximal	1	0,02	1,7
Sinovite em articulação metacarpofalanfeana	1	0,02	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; f = frequência relativa; f (%) = frequência relativa em porcentagem

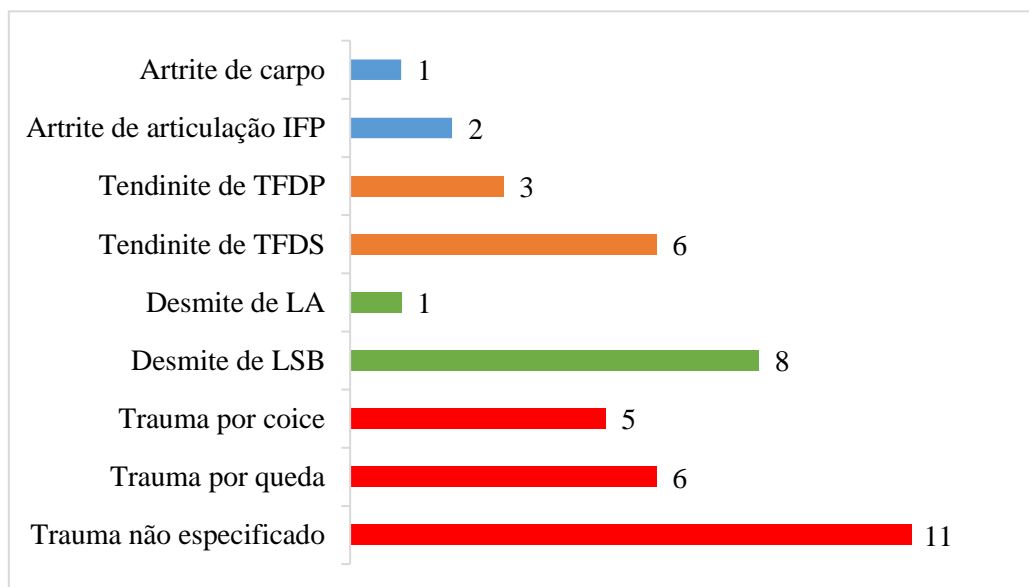
Fonte: Da Autora (2021)

Os equinos do regimento participam frequentemente de atividades que exigiam muito de seu aparato locomotor e, devido a isso, havia grande prevalência de afecções ósseas, ligamentares e tendíneas. Em alguns casos, a estrutura lesada não foi identificada, sendo descritos na tabela acima como trauma, sendo esses, o maior causador das claudicações.

Os traumas foram divididos em: trauma não especificado, quando não foi informado o que causou a lesão, representando 50% dos casos; trauma por queda, representando 27,3% do total de traumas e traumas por coice, representando 22,7% dos casos. Em segundo lugar, por ordem de frequência, estão as desmites e as tendinites. Dos nove casos de desmite mencionados na tabela, oito acometeram o ligamento suspensor do boleto, representando 88,9% do total e apenas em um (11,1%), o ligamento acessório (ligamento *check* inferior); e, dos nove casos de tendinite, seis (66,7%) acometeram o tendão flexor digital superficial e três (33,3%) o tendão flexor digital profundo. As artrites, que ocuparam o sexto lugar, acometeram, em dois casos, a

articulação metacarpofalangeana e, em um, a articulação do carpo. As informações aqui apresentadas, são ilustradas no Gráfico 8. As demais afecções, já foram descritas na Tabela 8.

Gráfico 8 – Detalhamento dos tipos de traumas e das estruturas afetadas pelas artrites, tendinites e desmites, atendidos na Seção Veterinária Regimental e na Seção Veterinária da Bateria Caiena do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.



IFP = interfalangeana proximal; TFDS = tendão flexor digital superficial; TFDP = tendão flexor digital profundo; LA = ligamento acessório; LSB = ligamento suspensor do boleto

Fonte: Da Autora (2021)

O bloqueio digital palmar/plantar era bastante utilizado para localizar a região acometida e os exames de imagem (radiográficos e ultrassonográficos) eram frequentemente empregados. O tratamento mais utilizado para as afecções locomotoras era a crioterapia através de pedilúvios, massagens e fármacos anti-inflamatórios sistêmicos e locais. Apenas dois casos precisaram de intervenção cirúrgica, sendo eles: uma neurectomia baixa bilateral do nervo digital palmar em um cavalo de proprietário externo, que possuía claudicação crônica; e para a retirada de fragmentos ósseos em um animal pertencente ao Polo, com fratura de metacarpos acessórios 2 e 4 do membro torácico direito.

### 2.3.1.3. Sistema digestório

O sistema digestório constituiu o terceiro sistema mais acometido durante o período de estágio, totalizando 42 casos (16,5%). Considera-se aqui parte deste sistema: a boca (incluindo dentes), esôfago, estômago e intestinos. A casuística acompanhada referente ao sistema digestório está apresentada na Tabela 9.

Tabela 9 – Diagnóstico final relacionado ao Sistema Digestório, atendidos na Seção Veterinária Regimental do 1º RCG, no período de 01/06/2021 a 30/06/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Desconforto abdominal sem causa definida	19	0,45	45,2
Compactação gástrica	7	0,17	16,7
Compactação de cólon maior	5	0,12	11,9
Obstrução esofágica	2	0,05	4,8
Reparação de pontas dentárias	2	0,05	4,8
Aderência de segmento de intestino delgado	1	0,02	2,4
Deslocamento de cólon	1	0,02	2,4
Encarceramento de forame epiplóico	1	0,02	2,4
Encarceramento nefroesplênico	1	0,02	2,4
Obstrução por enterólito	1	0,02	2,4
Extração de dente de lobo	1	0,02	2,4
Fratura dentária	1	0,02	2,4
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>1,00</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem

Fonte: Da Autora (2021)

A ocorrência de distúrbios digestivos era frequente, comumente mais de um caso era atendido por dia. Qualquer mudança no comportamento normal, o animal já era encaminhado à SVR e atendido, independente da hora do dia ou da noite.

Dentre as afecções, prevaleceram os desconfortos abdominais sem causa definida (45,2%), as compactações gástricas (16,7%) e as compactações de cólon maior (11,9%). Todos foram tratados por procedimentos clínicos de sondagem nasogástrica, lavagem estomacal, caminhadas e administração de fármacos e fluidos enterais e parenterais. Um animal diagnosticado com compactação gástrica veio a óbito após alguns agravos no quadro inicial. As obstruções esofágicas (4,8%) foram tratadas clinicamente através de lavagem esofágica e o encarceramento nefroesplênico (2,4%) também foi tratado clinicamente através de administração de efedrina e posterior exercício de subida e descida em rampa.

Foi acompanhado pela estagiária quatro procedimentos cirúrgicos para o diagnóstico e tratamento das afecções digestórias não resolvidas clinicamente. A partir das laparotomias exploratórias, foi obtido os diagnósticos de cada um dos quatro casos, sendo eles: aderência de segmento de intestino delgado (2,4%), deslocamento de cólon maior (2,4%), encarceramento de forame epiplóico (2,4%) e obstrução intestinal por enterólito (2,4%). Dois dos animais submetidos à cirurgia vieram a óbito durante o procedimento (deslocamento de cólon e obstrução intestinal por enterólito) e um após uma semana da cirurgia (aderência de segmento de intestino delgado).

A afecções dentárias foram resolvidas por tratamentos odontológicos preventivos e terapêuticos e não foram associadas a nenhum outro distúrbio digestório anterior.

#### ***2.3.1.4. Sistema ocular***

As enfermidades relacionadas diretamente ao globo ocular não foram muito frequentes durante o período de estágio, mas foi possível acompanhar quatro casos de úlcera de córnea em ambos os olhos (66,7%), diagnosticados através do teste de fluoresceína, e dois casos de conjuntivite (33,33%), um bilateral e um no olho direito. Todos foram tratados clinicamente através de colírios anti-inflamatórios não esteroidais, colírios lubrificantes e colírios antibióticos.

#### ***2.3.1.5. Sistema hematológico***

Os casos acompanhados relacionados ao sistema hematológico foram todos por hemoparasitose, mais precisamente babesiose (6 casos). Todos eles foram tratados clinicamente por meio da administração de medicamento a base de Dipironato de Imidocarb. Após a administração do medicamento, alguns animais demonstraram algum nível de desconforto abdominal, mas nenhum evoluiu para um quadro grave.

#### ***2.3.1.6. Sistema respiratório***

Em relação ao sistema respiratório, a estagiária pôde acompanhar um caso de sinusite crônica e um caso de pneumonia de causa não definida. A sinusite foi diagnosticada por endoscopia, em uma égua que apresentava secreção nasal fétida intermitente e que já havia sido tratada outras vezes. Os tratamentos dos dois casos em questão foram clínicos, sendo que para a pneumonia era administrado xaropes via oral e antibióticos sistêmicos e para a sinusite, a terapêutica foi por meio de antibióticos sistêmicos.

#### ***2.3.1.7. Sistema linfático***

Dois casos de linfangite foram acompanhados durante o período de estágio, sendo um em membro pélvico esquerdo e outro em membro torácico direito. Ambos foram tratados clinicamente, principalmente por meio de crioterapia.

#### ***2.3.1.8. Sistema urinário***

Apenas um caso foi acompanhado relacionado ao sistema urinário, sendo uma insuficiência renal, onde o animal tinha dificuldades em urinar. Foi realizada a sondagem uretral e não havia obstrução. O tratamento instituído foi o clínico.

### **2.3.1.9. Sistema nervoso**

A estagiária acompanhou um caso de um equino macho que sofreu traumatismo craniano após uma queda. Este apresentava intensos sinais neurológicos, como incoordenação motora e dificuldade de permanecer em estação. O animal foi tratado por cerca de três dias, mas o quadro evoluiu para o óbito.

### **2.3.1.10. Outros**

Os demais casos, que não se enquadraram em nenhum sistema anteriormente citado, referem-se a quatro animais que estavam em terapia de suplementação hormonal; um quadro sugestivo de infecção bacteriana; um animal que estava recebendo suplementação alimentar e um caso de edema ventral sem histórico de trauma.

## **2.4. Óbitos**

Dentre os dias 01 de junho de 2021 e 30 de junho de 2021, cinco animais atendidos vieram a óbito, sendo eles um cavalo e uma égua durante o procedimento cirúrgico de laparotomia exploratória, diagnosticados com deslocamento de cólon maior e obstrução intestinal por enterólito; eutanásia em uma égua com complicações pós-cirúrgicas em decorrência de uma laparotomia exploratória na qual foi diagnosticada com aderência de segmento de intestino delgado; uma égua com diagnóstico inicial de compactação gástrica que sofreu um agravo durante o tratamento; e um cavalo em decorrência de traumatismo craniano. A necrópsia foi realizada dos três últimos casos.

## **3. HORSEVET - CLÍNICA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

O hospital de equinos Horsevet foi fundado em maio de 2015 pelo médico veterinário Emílio Borges Faria e está localizado na Av. 01, nº 580, bairro Chacreamento Joaquim Daniel Luiz, zona rural de Araxá/MG, CEP 38.183-970. Atualmente, os atendimentos são voltados principalmente para a clínica e cirurgia de equídeos, mas até o final de 2020, também eram realizados procedimentos de coleta de sêmen, inseminação artificial, diagnóstico de gestação, coleta e transferência de embriões.

A equipe é composta por quatro médicos veterinários, sendo eles, M.V. Emilio Borges Faria (proprietário), M.V. Isadora Macedo Barbon (proprietária), M.V. Isadora Naves (residente) e M.V. Francine Guiotto (residente). O casqueamento e ferrageamento terapêutico para os casos relacionados a afecções de casco eram realizados pelo M.V. Tiago Machado, ferrador parceiro da equipe. O número de estagiários é variável, podendo chegar a cinco por mês.

### 3.1. Estrutura

O hospital possui um galpão, um prédio das baias, um bloco cirúrgico e uma área externa. A parte externa do hospital é mostrada na Figura 15.

Figura 15 – Vista frontal externa do hospital de equinos Horsevet.



Legenda: à direita, galpão; à direita, prédio das baias; ao fundo, bloco cirúrgico  
Foto cedida por Mônica Cristina de Faria Cristina de Faria (2021)

Fonte:

O galpão é dividido em:

- Ambulatório para atendimento, apresentado na Figura 16, com dois troncos de contenção, pia, bancada com cestas para individualizar materiais e medicamentos de alguns dos pacientes, caixa e maleta para atendimentos externos (curativos e medicamentos), armários e cuba para crioterapia;

Figura 16 – Ambulatório de atendimento do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Farmácia, apresentada na Figura 17, abastecida com materiais hospitalares (cateter, seringas, agulhas, lâminas de bisturi, equipo macrogotas e fios de sutura), materiais para curativos (ataduras de algodão, ataduras elásticas, algodão, esparadrapo, luvas de procedimento, gesso sintético) e medicamentos, agrupados de acordo com a classe farmacológica (anti-inflamatórios, antibióticos, anestésicos, sedativos e analgésicos);

Figura 17 – Farmácia do hospital de equinos Horsevet.



Legenda: À esquerda, vista externa dos armários e gavetas; à direita, interior dos mesmos.

Fonte: Fotos cedidas por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Laboratório de patologia clínica (FIGURA 18), equipado com aparelho de análises bioquímicas (CatalystOne®, IDEXX Laboratories, EUA), aparelho de análises hematológicas (ProCyteDx®, IDEXX Laboratories, EUA), microscópio, centrífuga para 12 tubos, geladeira e armários;

Figura 18 – Laboratório de patologia clínica do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Fotos cedidas por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Escritório (FIGURA 19), onde os clientes são recebidos e também se arquiva os prontuários de todos os pacientes;

Figura 19 – Escritório do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria



- Depósito para caixas de fluido parenteral (Ringer com lactato, solução fisiológica, glicose 50%);

O prédio das baias possui:

- Quatorze baias de internação monitoradas por câmeras, apresentadas na Figura 20, dispostas em dois corredores, das quais seis eram utilizadas para alojar os pacientes críticos ou que necessitavam de uma atenção maior;

Figura 20 – Corredores de baias do hospital de equinos Horsevet.

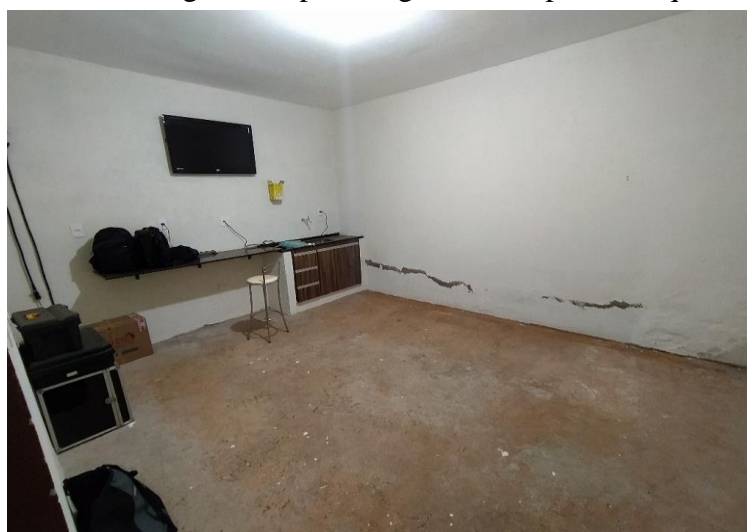


Legenda: À esquerda, baias destinadas aos pacientes mais críticos.

Fonte: Fotos cedidas por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Sala de diagnóstico por imagem (FIGURA 21), com aparelho de raio x portátil, ultrassom e endoscópio;

Figura 21 – Sala de diagnóstico por imagem do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Galpão de feno e ração (FIGURA 22) onde ficam armazenados o alimento de todos os animais;

Figura 22 – Depósito de feno e ração do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Centro de podologia equina, onde os animais são casqueados e ferrados, principalmente o ferrageamento terapêutico; e sala de estudo com vista para a sala de cirurgia.

O centro cirúrgico (FIGURA 23), é dividido em:

- Sala de indução/recuperação anestésica (FIGURA 23A), com piso de borracha, paredes protegidas com colchões impermeáveis e talha de elevação e movimentação de carga automatizada;
- Sala de esterilização (FIGURA 23B), com uma autoclave digital e uma manual, pia, bancada e máquina seladora;
- Sala de paramentação (FIGURA 23C), com pia automatizada e bancada de materiais estéreis; e
- Sala cirúrgica (FIGURA 23D), equipada com mesa cirúrgica móvel e com controle de subida e descida, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, mesa para exposição de cólon, mesa de anestesia e emergência, mangueiras de água e mesas em aço inox para montagem do instrumental cirúrgico.

Figura 23 – Centro cirúrgico do hospital de equinos Horsevet. (A) Sala de esterilização, (B) Sala de paramentação, (C) Sala de indução/recuperação anestésica e (D) Sala cirúrgica.



Fonte: Fotos cedidas por Mônica Cristina de Faria (2021)

Possui também uma extensa área externa, composta por:

- Sete piquetes de descanso (FIGURA 24), para soltura dos animais ou alojamento deles;

Figura 24 – Piquetes de descanso do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Pista de propriocepção (FIGURA 25) com 4 tipos de solo (areia, grama, pedras e cimento);

Figura 25 – Pista de propriocepção do hospital de equinos Horsevet.



Fonte: Foto cedida por Mônica Cristina de Faria (2021)

- Casa para os residentes e alojamento para estagiários.

### **3.2. Funcionamento do hospital e atividades desenvolvidas pela estagiária**

O estágio curricular no hospital de equinos Horsevet foi realizado no período de 01 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2021, totalizando 344 horas práticas. O hospital funciona de segunda a domingo, com atendimento 24 horas. É dividido em horário de funcionamento comercial, de 07h30 da manhã até às 20h00, pré-plantão, das 18h00 às 22h00 e plantão noturno, iniciando às 22h00 e estendendo até às 06h00 do dia seguinte. Há também atendimentos externos na cidade de Araxá e região, quando solicitados.

Pela manhã, os estagiários são responsáveis pela higienização diária dos cochos de água das baias, pela escovação de todos os animais e por preparar e separar as medicações prescritas aos pacientes, antes da chegada das residentes. As medicações orais e tópicas podem ser feitas por autonomia dos estagiários, desde que com aviso prévio, e as demais, somente com a autorização e supervisão das residentes. As trocas de curativos e outros procedimentos iniciam logo em seguida e são feitos de acordo com a necessidade de cada caso (uma, duas ou mais vezes ao dia). Se caso houver algum paciente crítico internado, este é assistido 24 horas por dia, com aferições dos parâmetros vitais de hora em hora ou de acordo com o recomendado pelos médicos veterinários.

A alimentação dos animais internados é feita por um funcionário durante os dias úteis, de acordo com o tipo, frequência e quantidade, especificados em uma placa na porta de cada baia. A dieta é composta por concentrado (ração) e volumoso (feno), fornecidos geralmente pela manhã e ao final da tarde. Alguns animais comem apenas feno, fornecido nos mesmos horários dos demais ou à vontade, em determinados casos. Água sempre à vontade. Aos finais de semana, é de responsabilidade dos estagiários passar o trato, além dos deveres diários de manter as instalações limpas e organizadas, montar, desmontar e limpar equipamentos e materiais usados nos atendimentos internos e externos. Os pacientes acometidos por síndrome cólica são alimentados somente pelos estagiários, em frequência e quantidade recomendadas pelas residentes (feno molhado, grama, etc.).

Os plantões ficam a cargo de um ou mais estagiários escalados, dependendo da quantidade de pacientes de risco. O estagiário plantonista do dia pausa a rotina por volta das 18h00 e retorna às 22h00. Nesse intervalo, quem permanece no hospital era o estagiário do pré-plantão, que geralmente é o plantonista do dia anterior. Os pacientes críticos ou em pós-operatório, principalmente de síndrome cólica, são monitorados de perto durante a noite, tendo os parâmetros fisiológicos aferidos e anotados nos horários determinados e, qualquer alteração

no estado clínico ou no comportamento dos animais, a residente plantonista é acionada. Caso não houver animais críticos ou em maior risco, o plantonista vai apenas algumas vezes observar os pacientes, sem necessidade de permanecer na clínica durante toda a noite. Às 06h00 da manhã, há troca de escala e o estagiário que passou a noite descansa até às 12h00.

Os atendimentos externos acontecem quando solicitado e os estagiários se revezam para acompanhar. Há uma caixa para curativos e uma maleta com medicamentos e materiais mais usados, que são levadas de acordo com a queixa principal do solicitante. A reposição e organização da caixa e da maleta é de responsabilidade dos estagiários, que devem seguir uma lista de itens, colada no interior da maleta.


Todos os animais possuem um prontuário clínico, onde é colocados os dados do proprietário (nome, endereço, CPF, cidade e contato), do animal (nome, raça, pelagem, sexo), do atendimento (data de atendimento, motivo, atendimento interno ou externo, anamnese, exame clínico e exame físico) e anotado diariamente todos os procedimentos, medicamentos e materiais usados naquele paciente (FIGURA 26).



A ficha de tratamento de cada paciente é composta por um cabeçalho contendo a data de chegada do paciente, dados do animal (nome, idade, sexo, raça e pelagem), nome do proprietário, diagnóstico, necessidade ou não de cirurgia e data do procedimento cirúrgico; área correspondente à prescrição de medicamentos, contendo hora, medicamento, dose, vezes ao dia, via de administração e data; e área para anotação de curativos ou observações (FIGURA 27).

Figura 27 – Ficha de tratamento do hospital de equinos Horsevet.

## FICHA DE TRATAMENTO



Data chegada: \_\_\_\_\_

Nome do Animal: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M  F

Raça: \_\_\_\_\_ Pelagem: \_\_\_\_\_ Proprietário: \_\_\_\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_ Cirurgia: NÃO  SIM  Data: \_\_\_\_\_

HORA	MEDICAMENTO	DOSE-x/DIA	VIA	DATA												
_____	_____	_____	_____	<table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td> </tr> <tr> <td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td> </tr> </table>	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖											
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗											
_____	_____	_____	_____	<table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td> </tr> <tr> <td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td> </tr> </table>	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖											
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗											
_____	_____	_____	_____	<table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td> </tr> <tr> <td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td> </tr> </table>	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖											
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗											
_____	_____	_____	_____	<table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td> </tr> <tr> <td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td> </tr> </table>	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖											
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗											
_____	_____	_____	_____	<table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td><td>⊖</td> </tr> <tr> <td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td><td>⊗</td> </tr> </table>	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗
⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖											
⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗											

CURATIVO/ OBS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Há, também, fichas para anotar os parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, frequência respiratória, tempo de preenchimento capilar, coloração de mucosas, turgor cutâneo, motilidade intestinal e temperatura retal), atitude do animal e necessidades orgânicas observadas (micção, defecação e apetite); uma ficha de autorização para a realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, exames complementares e eutanásia. Quando o proprietário decide retirar o animal do hospital sem a alta clínica, esse assina um termo de responsabilidade.

Durante o período de estágio, a estagiária pôde participar de toda a rotina descrita e realizar diversas atividades, dentre elas pode-se destacar: realização de exames clínicos gerais e específicos; preparação e administração de medicações via oral, retal, tópica, intramuscular e intravenosa; cateterização de veia jugular externa; limpeza de feridas; trocas de curativos; coletas de sangue venoso; vermifugação; preparação de capilares para hematócrito; acompanhamento e auxílio em exames ultrassonográficos, radiológicos e laboratoriais; acompanhamento de cirurgias diversas; volante em procedimento cirúrgico de neurectomia baixa bilateral em membros torácicos; auxílio em anestésias, atendimentos externos, urgências, emergências, fisiatrias e necropsias.

É dever dos estagiários zelar pelas instalações, equipamentos e materiais, bem como deixar tudo preparado em casos de emergência. Após algum procedimento cirúrgico, a sala de cirurgia é limpa, os equipamentos desinfetados com álcool, os materiais usados são lavados e a mesa de anestesia e emergência é verificada e repostada, de acordo com as necessidades. Os panos cirúrgicos são lavados e após tudo seco, os materiais são esterilizados pelos estagiários ou pelas residentes.

### **3.3. Casuística acompanhada**

Durante o período de 01 de agosto de 2021 a 30 de setembro de 2021, foram acompanhados 68 animais em atendimentos internos no hospital e externos, os quais apresentaram 70 afecções. Os animais atendidos apresentavam enfermidades variadas em diferentes sistemas orgânicos, em alguns casos, mais de um diagnóstico concomitante era encontrado no mesmo indivíduo. Os sistemas acometidos foram, em ordem de maior frequência, o sistema musculoesquelético, gastrointestinal, tegumentar, hematológico, reprodutor, respiratório, circulatório, imunológico, hepático, ocular e urinário.

Alguns atendimentos externos foram solicitados somente para coletar material para realizar exames de rotina, solicitações de radiografias independentes e um procedimento de eutanásia. Devido a esses fatores, o número de animais atendidos, afecções encontradas e procedimentos realizados diferem-se entre si. Para uma melhor compreensão da casuística

acompanhada durante o referido período de estágio, as informações serão apresentadas na forma de textos, gráficos e tabelas ao longo do trabalho.

Os atendimentos foram divididos em internos, quando o animal era encaminhado por um terceiro, levado ao hospital depois do atendimento externo pela equipe ou levado diretamente pelo proprietário, e externos, quando o atendimento, diagnóstico e tratamento eram realizados na propriedade do solicitante, sem a necessidade de internação. Sempre que necessário, o animal era levado ao hospital, principalmente quando o tratamento não era possível de ser realizado na propriedade. A quantidade de atendimentos internos foi maior que a de externos, como demonstrado na Tabela 10.

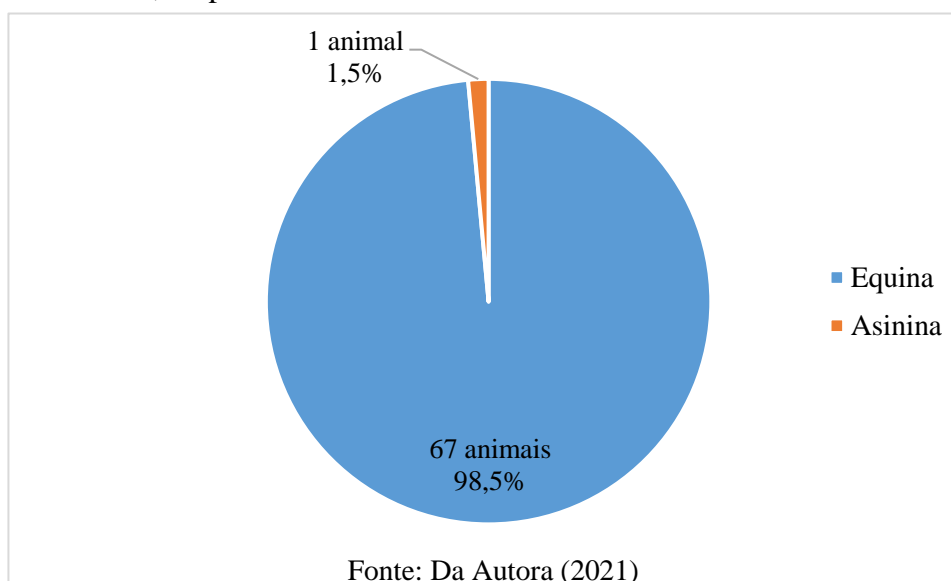
Tabela 10 – Número de animais, patologias e procedimentos acompanhados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº animais	Nº patologias	Nº procedimentos
Interno	47	55	55
Externo	21	15	22
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>70</b>	<b>77</b>

Fonte: Da Autora (2021)

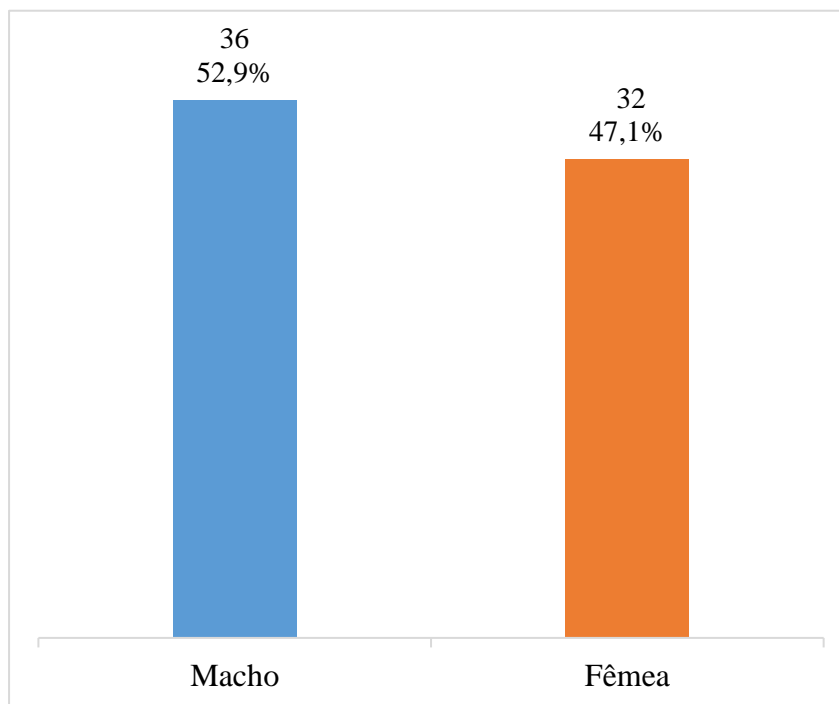
Do total de animais atendidos, 67 eram da espécie equina (*Equus ferus caballus*), representando 98,5% da casuística do hospital e apenas um indivíduo era asinino (*Equus asinus*), representando 1,5% dos casos, como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Número absoluto e relativo das espécies atendidas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



Em relação ao gênero, número de machos atendidos nesse período foi ligeiramente maior do que de fêmeas, sendo, respectivamente, 52,9% e 47,1% dos animais, como mostra o Gráfico 10. O único asinino atendido era do sexo feminino.

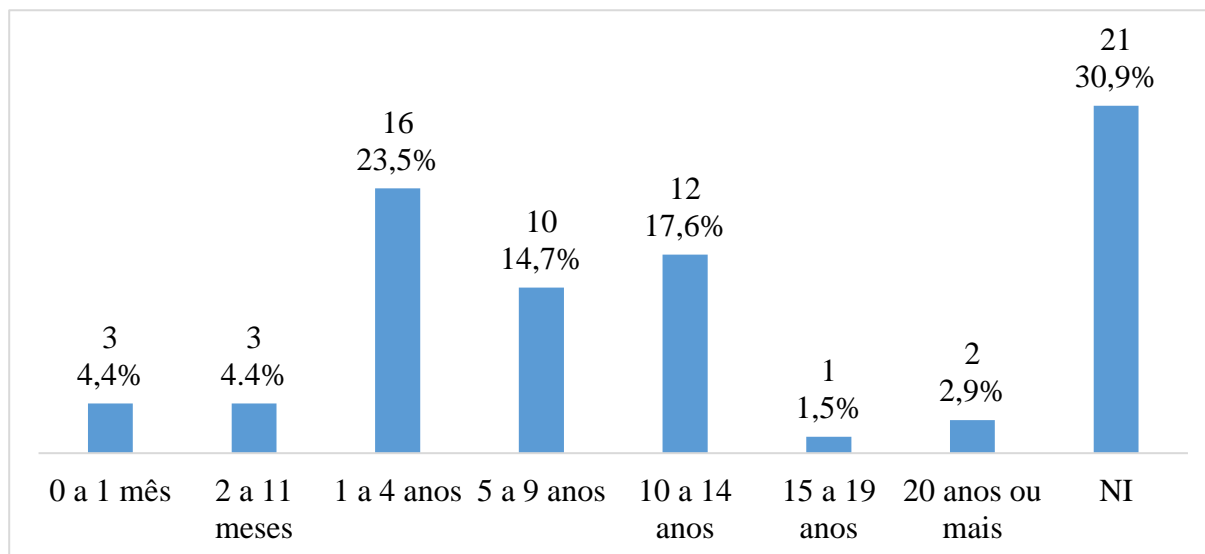
Gráfico 10 – Número absoluto e frequência relativa do sexo dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

A respeito da idade, observou-se um maior número de animais na faixa etária de 2 a 4 anos, equivalente a 23,5% do total, seguido de 10 a 14 anos (17,6%) e 5 a 9 anos (14,7%). Os demais animais correspondiam a: dois animais com mais de 20 anos, sendo um deles a fêmea asinina; três neonatos, um com 1 dia de vida e dois com 2 dias; três potros com idades entre 2 e 11 meses e um equino com 15 anos. Em 21 dos 68 casos registrados no período, a idade dos animais não foi informada. A distribuição dos animais por faixa etária está representada no Gráfico 11.

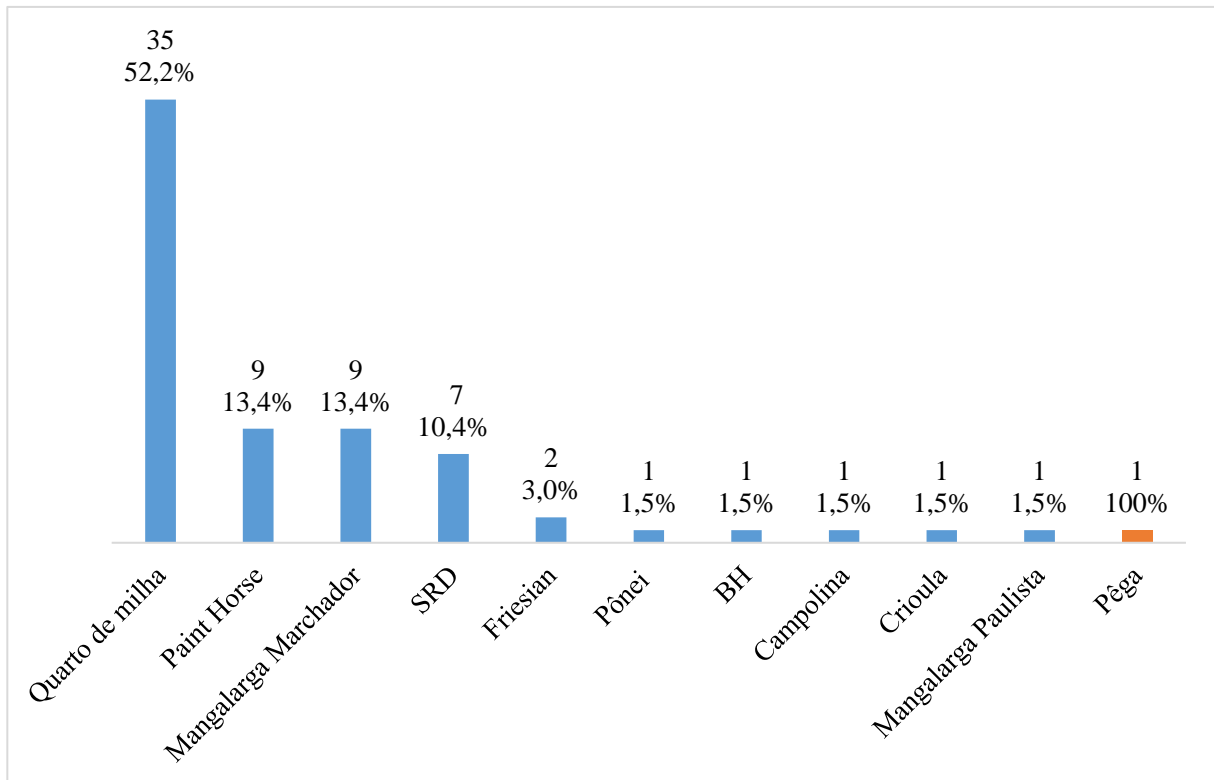
Gráfico 11 – Faixa etária dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



NI = não informado  
 Fonte: Da Autora (2021)

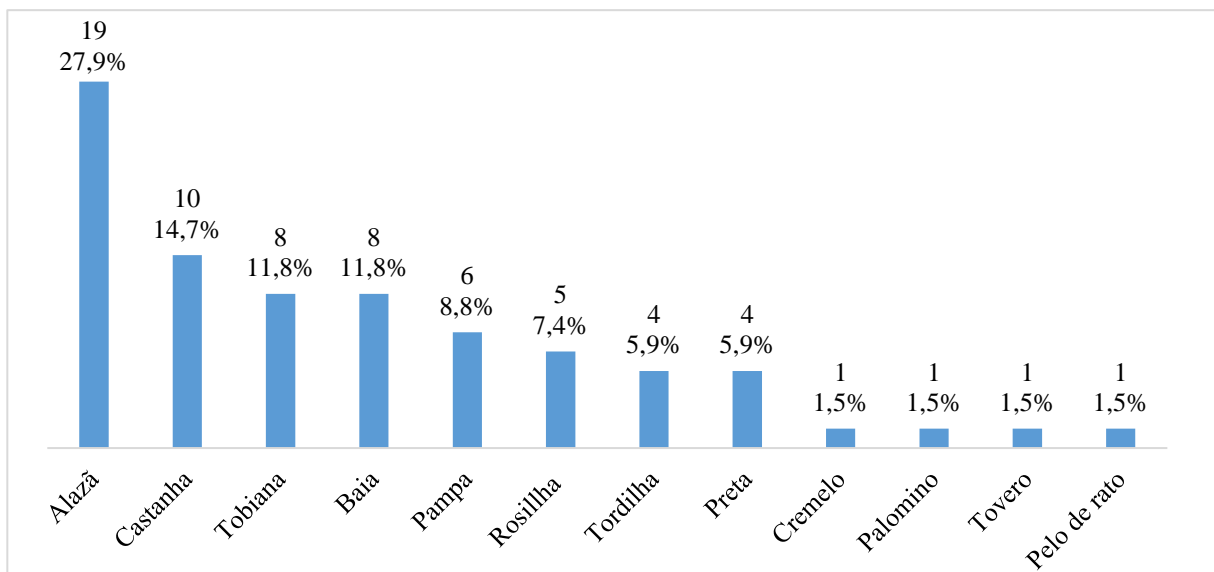
A distribuição racial dos animais acompanhados durante o estágio foi diversificada, bem como as pelagens. Em relação a raça, observou-se um predomínio de animais da raça Quarto de Milha, representando mais de 50% do total. A região em que Araxá se encontra possui um forte interesse por esportes equestres, principalmente para as modalidades exercidas pelos cavalos dessa raça, o que pode justificar a predominância dos atendimentos a esses animais. Os demais equinos pertenciam às raças Paint Horse (13,4%), Mangalarga Marchador (13,4%), SRD (10,4%), Friesian (3,0%), Pônei Brasileiro (1,5%), Brasileiro de Hipismo (1,5%), Campolina (1,5%), Crioula (1,5%) e Mangalarga Paulista (1,5%). A fêmea asinina pertencia à raça Pêga. No que diz respeito às pelagens registradas nas fichas de identificação, pôde-se observar que a maioria dos animais eram da pelagem alazã (27,9%), seguida da castanha (14,7%), tobiana (11,8%), baia (11,8%), pampa (8,8%), rosilha (7,4%), tordilha (5,9%), preta (5,9%), e um indivíduo das pelagens cremelo (1,5%), tovero (1,5%), palomino (1,5%) e pelo de rato (1,5%). A distribuição dos animais, de acordo com a característica raça e pelagem é apresentada nos Gráficos 12 e 13, respectivamente.

Gráfico 12 – Número absoluto e frequência relativa das raças dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

Gráfico 13 – Número absoluto e frequência relativa das pelagens dos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



Fonte: Da Autora (2021)

Os procedimentos realizados durante o período foram divididos em clínicos, cirúrgicos, exames de rotina, solicitação de raio x independente e eutanásia. Dentre os clínicos, estão incluídos exames complementares que auxiliaram no diagnóstico ou no acompanhamento do tratamento clínico; os cirúrgicos incluem procedimentos invasivos no bloco cirúrgico ou não; exames de rotina (hemograma, bioquímico, AIE e Mormo) refere-se àqueles solicitados sem qualquer queixa; as solicitações de raio x independente são as realizadas por solicitação de veterinário autônomo; e eutanásia, a um único atendimento externo em que foi solicitado a eutanásia diretamente. Os procedimentos clínicos foram os mais realizados (75,3%), seguido dos cirúrgicos (15,6%), exames de rotina (3,9%), raio x independente (3,9%) e eutanásia (1,3%). Os exames laboratoriais e de imagem eram frequentemente utilizados para o diagnóstico das afecções. Os procedimentos estão apresentados na Tabela 11 e o número de exames de imagem e laboratoriais realizados são evidenciados na Tabela 12.

Tabela 11 – Procedimentos realizados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Clínico	58	0,753	75,3
Cirúrgico	12	0,156	15,6
Exames de rotina	3	0,039	3,9
Raio x independente	3	0,039	3,9
Eutanásia	1	0,013	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem;  
Fonte: Da Autora (2021)

Tabela 12 – Exames realizados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Hemograma	29	0,287	28,7
Ultrassom	21	0,208	20,8
Raio x	21	0,208	20,8
Bioquímico	18	0,178	17,8
Lactato	10	0,099	9,9
Bilirrubina	1	0,010	1,0
AIE e Mormo	1	0,010	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem;  
Fonte: Da Autora (2021)

### 3.3.1. Sistemas orgânicos acometidos

Para um melhor entendimento, o corpo foi dividido em 11 sistemas orgânicos diferentes. Dos 68 animais acompanhados, 61 apresentaram alterações ou passaram por algum procedimento cirúrgico eletivo e vale ressaltar que alguns animais apresentavam mais de um sistema acometido ou até mesmo mais de uma afecção no mesmo sistema.

O sistema mais acometido foi o sistema musculoesquelético. O sistema gastrointestinal vem logo depois, seguido do sistema tegumentar, com menos da metade da casuística do anterior. Os casos que não se encaixaram em nenhum dos sistemas, foram classificados como outros. Os sistemas acometidos são apresentados na Tabela 13 e, posteriormente, cada sistema será detalhado separadamente e em ordem decrescente de ocorrência.

Tabela 13 – Sistemas orgânicos acometidos nos animais acompanhados no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Musculoesquelético	29	0,414	41,4
Gastrointestinal	16	0,229	22,9
Tegumentar	7	0,100	10,0
Hematológico	4	0,057	5,7
Reprodutor	2	0,029	2,9
Respiratório	2	0,029	2,9
Circulatório	2	0,029	2,9
Imunológico	1	0,014	1,4
Hepático	1	0,014	1,4
Oftálmico	1	0,014	1,4
Urinário	1	0,014	1,4
Outros	4	0,057	5,7
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem;  
Fonte: Da Autora (2021)

#### 3.3.1.1. Sistema musculoesquelético

Esse sistema compreende os ossos, músculos, tendões, ligamentos e articulações. As afecções locomotoras representam, ao todo, 96,6% das afecções que atingiram esse sistema e apenas 3,4% representam casos fora do aparato locomotor, sendo esse um potro da raça Friesian que sofreu uma fratura de vértebra cervical durante um treinamento. As afecções relacionadas ao sistema musculoesquelético estão apresentadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Afecções relacionadas ao Sistema Musculoesquelético acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

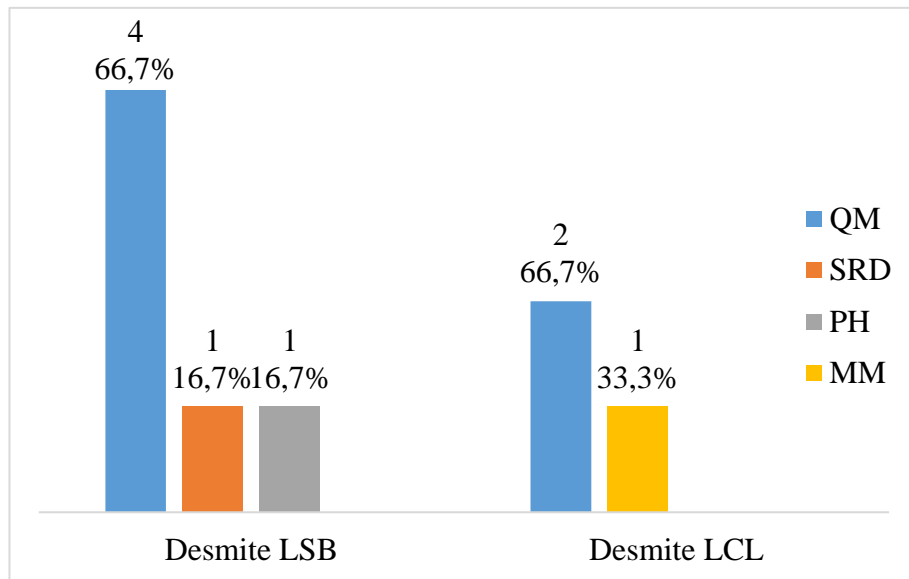
	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Desmite	9	0,310	31,0
Osteoartrite	5	0,172	17,2
Fratura	3	0,103	10,3
Laminite	2	0,069	6,9
Abscesso subsolear + Osteíte de terceira falange	1	0,034	3,4
Artrite da articulação do carpo por fratura intra-articular	1	0,034	3,4
Claudicação crônica	1	0,034	3,4
Rabdomiólise	1	0,034	3,4
Ruptura parcial de LSB	1	0,034	3,4
Síndrome de ângulo palmar negativo	1	0,034	3,4
Subluxação	1	0,034	3,4
Tendinite	1	0,034	3,4
Sesamoidite	1	0,034	3,4
Entesopatia	1	0,034	3,4
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f*(%) = frequência relativa em porcentagem;  
 Fonte: Da Autora (2021)

Como observado na tabela acima, entre as patologias do sistema musculoesquelético, destacam-se a desmites (31%), seguida das osteoartrites (17,2%). Dos 9 casos de desmite, 6 acometeram animais da raça Quarto de Milha, envolvendo principalmente o LSB e, em uma frequência um pouco menor, os ligamentos colaterais do boleto, como mostra o Gráfico 14. Os outros quatro casos se tratavam de um potro SRD, de 1 ano, com desmite de LSB do membro pélvico direito; uma égua Mangalarga Marchador com desmite de ligamentos colaterais laterais superficial e profundo do boleto do membro torácico direito; e um cavalo da raça Paint Horse, de 5 anos, com desmite de LSB do membro torácico direito.



Gráfico 14 – Número absoluto e frequência relativa dos casos de desmiste nos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



LSB = ligamento suspensor do boleto; LCL = ligamentos colaterais laterais

Fonte: Da Autora (2021)

Os casos de osteoartrite foram observados em quatro equinos da raça Quarto de Milha, sendo que um deles também apresentou desmiste de ligamento colateral lateral superficial do boleto e de LSB, e um equino da raça Paint Horse, também diagnosticado com desmiste de LSB. As articulações acometidas foram a metacarpofalangeana (3 casos), társica, (1 caso) e interfalangeana proximal (1 caso).

As fraturas corresponderam a 10,3% dos casos envolvendo esse sistema, sendo elas, uma égua SRD, de 10 anos, que fraturou o corpo da ulna do membro torácico direito; um pônei de 5 anos que teve fratura de úmero do membro torácico direito; e o potro anteriormente citado, que sofreu fratura de vértebra cervical.

Em todos os casos citados, os exames de imagem foram utilizados para fins diagnósticos. As desmites foram tratadas clinicamente por meio de anti-inflamatórios e repouso e, em um caso de desmiste de LSB foi utilizado terapia intralesional de plasma rico em plaquetas. Os casos de osteoartrite, em sua maioria, foram tratados clinicamente com anti-inflamatórios e apenas um precisou de intervenção cirúrgica, sendo realizado uma artrodese de articulação interfalangeana proximal, na qual foram utilizados uma placa ortopédica e 8 parafusos, com posterior imobilização com gesso sintético. Dentre as fraturas, somente o pônei passou por redução cirúrgica da fratura, com fixação de placa ortopédica e parafusos, nos demais casos, o tratamento foi conservativo.

Havia, já em tratamento, duas éguas com laminite (6,9%), uma da raça Quarto de Milha, de 9 anos, que foi alimentada com uma dieta desbalanceada; e uma da raça Mangalarga Paulista, de 4 anos, que não foi informado o histórico. Ambas estavam sendo tratadas clinicamente e com ferrageamento terapêutico.

Os demais casos, representando 3,4% cada, correspondiam a: uma égua Quarto de Milha, de 5 anos, com um abscesso subsolear não tratado adequadamente que atingiu a terceira falange, levando a uma osteíte; uma égua Quarto de Milha, de 4 anos, que sofreu fratura intra-articular na articulação do carpo do membro torácico esquerdo que resultou em uma artrite, necessitando de artroscopia para a retirada dos fragmentos ósseos; um cavalo da raça Quarto de Milha, de 10 anos, com uma claudicação crônica refratária a terapia medicamentosa que foi encaminhado ao hospital para realizar neurectomia baixa bilateral do nervo digital palmar nos membros torácicos; um cavalo da raça Paint Horse, com quadro de rbdomiólise por esforço depois de ser submetido a trabalho pesado sem condicionamento prévio; uma égua da raça Quarto de Milha acometida por ruptura parcial de LSB, que também foi diagnosticada com desmiste de ligamentos colaterais; uma égua da raça Quarto de Milha, sem conhecimento do histórico, acometida pela síndrome ângulo palmar negativo no membro torácico direito; um cavalo SRD, de 25 anos, com subluxação da articulação interfalangeana distal do membro pélvico esquerdo; uma égua da raça Quarto de Milha, de 3 anos, que apresentou tendinite no tendão do músculo extensor radial do carpo do membro torácico direito devido a trauma durante o transporte e uma égua da raça Quarto de Milha, de 12 anos, que obteve três diagnósticos referentes ao mesmo sistema, sendo eles, sesamoidite de ossos sesamoides proximais, entesopatia e desmiste de LSB.

### ***3.3.1.2. Sistema gastrointestinal***

As afecções do sistema gastrointestinal ocuparam a segunda maior ocorrência de casos acompanhados, representando 22,9% da casuística. Em números absolutos, foram atendidos 16 animais com afecções gastrointestinais, casos esses, demonstrados na Tabela 15. A maioria desses atendimentos foram encaminhados ao hospital e apenas dois foram atendimentos externos.

Tabela 15 – Afecções relacionadas ao Sistema Gastrointestinal acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Compactação gástrica	5	0,313	31,3
Compactação de cólon maior	4	0,250	25,0
Desconforto abdominal sem causa definida	3	0,188	18,8
Sobrecarga gástrica	1	0,063	6,3
Deslocamento + torção de cólon maior	1	0,063	6,3
Enterite	1	0,063	6,3
Diarreia	1	0,063	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f* (%) = frequência relativa em porcentagem;  
 Fonte: Da Autora (2021)

Dos 16 casos, 14 apresentaram sinais sugestivos de síndrome cólica, entre eles, uma égua que já estava internada tratando afecções locomotoras e desenvolveu um quadro de desconforto abdominal sem causa definida. Os dois casos não relacionados a cólica eram: um neonato da raça Paint Horse com 2 dias de vida, que apresentou diarreia, sendo tratado com antibióticos, probióticos e carvão ativado; um cavalo Quarto de Milha, de 4 anos, que invadiu o galpão de estoque de alimentos e ingeriu aproximadamente 10kg de ração, o proprietário o levou ao hospital antes de apresentar sintomatologia de cólica, sendo resolvido com sondagem nasogástrica e lavagem estomacal.

Em relação aos animais com síndrome cólica, 35,7% apresentaram compactação gástrica, 28,6% compactação de cólon maior, 21,4% desconforto abdominal sem causa definida, 7,1% deslocamento juntamente com torção de cólon maior e 7,1% enterite, dados ilustrados no Gráfico 15. Desses, 14,3% tiveram indicação cirúrgica, sendo eles: uma potra Mangalarga Marchador, de 10 meses, que apresentava grande distensão abdominal, encaminhada para a laparotomia exploratória, identificando uma compactação de cólon maior; e uma potra Quarto de Milha, de 3 anos, que apresentava dor intensa não responsiva à analgesia e durante a cirurgia, foi observado deslocamento e torção de cólon maior. Os demais (87,7%) foram tratados clinicamente por meio de lavagem estomacal, caminhadas, enemas, fluidoterapia parenteral, e terapia medicamentosa com anti-inflamatórios, analgésicos e antimicrobianos. As frequências absolutas e relativas dos atendimentos clínicos e cirúrgicos estão ilustradas no Gráfico 16. Uma égua SRD, de 7 anos, diagnosticada inicialmente com compactação gástrica por ingestão de trigo, desenvolveu um quadro de endotoxemia e veio à óbito por choque endotoxêmico.

Gráfico 15 – Número absoluto e frequência relativa das afecções relacionadas à síndrome cólica nos animais atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

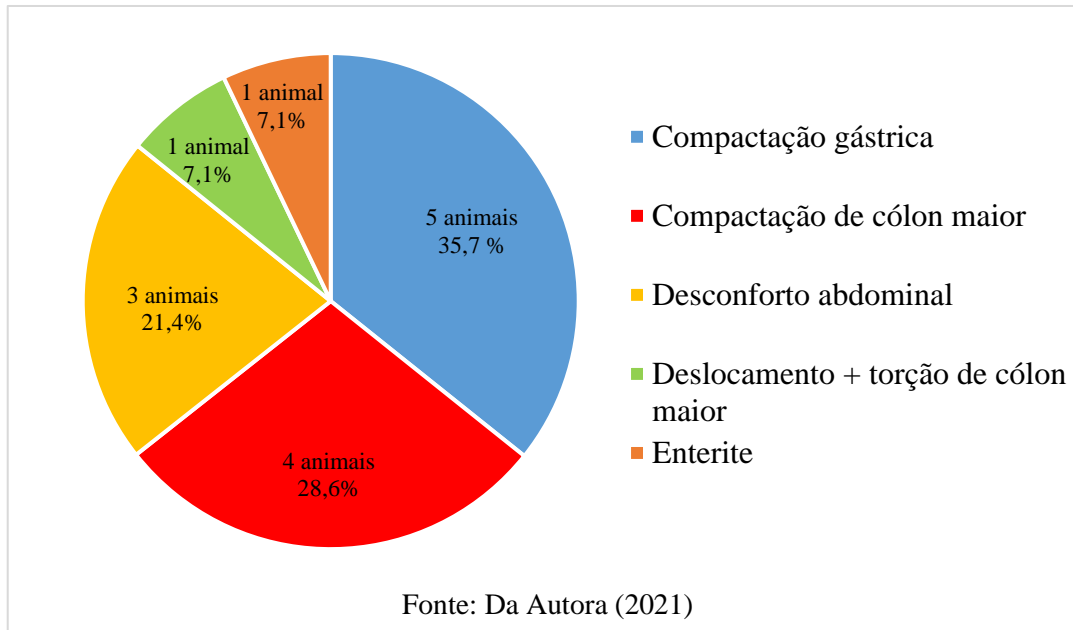
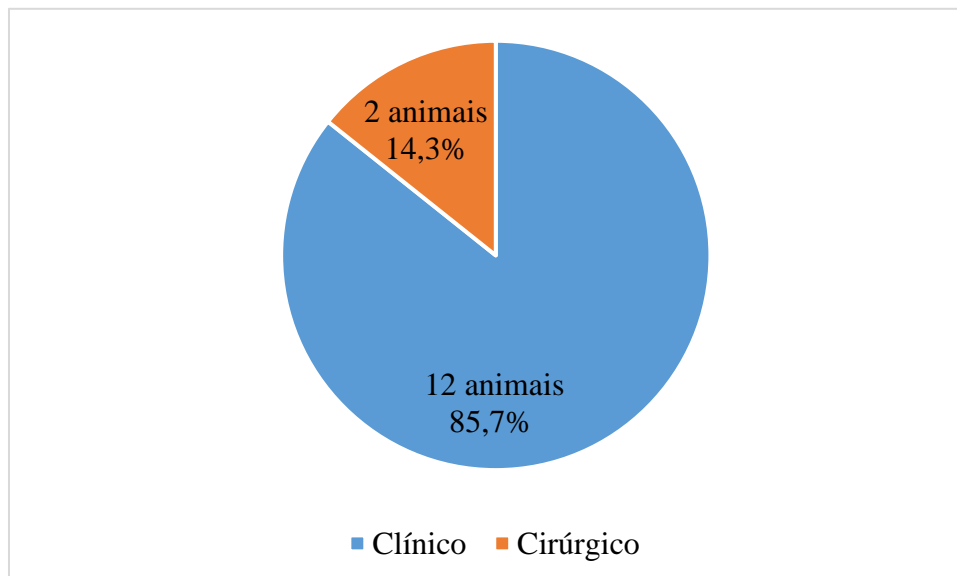


Gráfico 16 – Número absoluto e frequência relativa dos procedimentos cirúrgicos e clínicos relacionados aos casos de síndrome cólica atendidos no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.



### 3.3.1.3. Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar foi o terceiro sistema com maior ocorrência, correspondendo a 10% da casuística acompanhada. Em relação a frequência, encontram-se: feridas cutâneas, habronemose cutânea, evisceração acidental e hérnia incisional. As frequências absolutas e relativas das referidas afecções são apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16 – Afecções relacionadas ao Sistema Tegumentar, acompanhadas no hospital de equinos Horsevet, no período de 01/08/2021 a 30/09/2021.

	Nº	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Feridas cutâneas	3	0,429	42,9
Habronemose cutânea	2	0,286	28,6
Evisceração acidental	1	0,143	14,3
Hérnia incisional	1	0,143	14,3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>1,000</b>	<b>100,0</b>

Nº = número absoluto; *f* = frequência relativa; *f*(%) = frequência relativa em porcentagem;

Fonte: Da Autora (2021)

As feridas cutâneas representaram 42,9% dos casos, sendo eles: um cavalo Quarto de Milha, de 4 anos, com laceração na região do metatarso do membro pélvico direito; uma potra Quarto de Milha, de 7 meses, com laceração na região do metatarso do membro pélvico esquerdo; e uma égua Crioula, de 5 anos, com ferimento na face palmar do carpo do membro torácico esquerdo. Todas as ocorrências foram tratadas por segunda intenção, com a utilização de laserterapia nas feridas em fase de epitelização.

As ocorrências de habronemose cutânea, nos dois casos, foram semelhantes, com acometimento da região dos olhos e prepúcio, sendo que em um deles, foi necessária excisão cirúrgica de parte da lesão na região prepucial. As demais lesões, foram tratadas desde o início com limpeza diárias e aplicação tópica de pomada com antiparasitário, além da vermifugação oral dos animais acometidos e de todos os internados.

Os demais casos, de ocorrência individual, foram: um cavalo Friesian, de 10 anos, que havia passado por uma laparotomia exploratória recente no mesmo hospital e desenvolveu hérnia incisional, retornando para a correção cirúrgica da mesma; e de um cavalo Mangalarga Marchador, de 4 anos, que sofreu uma perfuração por chifre na região próxima a virilha que atingiu a cavidade abdominal e expôs parte do omento, sendo necessária a reparação cirúrgica. O segundo animal foi eutanasiado algumas horas após a correção cirúrgica da lesão devido ao início de um estado iminente de choque. A necropsia não foi realizada, mas houve a suspeita de rompimento de baço no trauma.

#### **3.3.1.4. Sistema Hematológico**

Os casos acompanhados relacionados ao sistema hematológico foram restritos às hemoparasitoses. Foram atendidos dois casos de babesiose, sendo eles: uma égua Quarto de Milha, de 4 anos, com anemia intensa que necessitou de algumas bolsas de sangue e cuidados

intensivos para o reestabelecimento de sua condição clínica antes de iniciar a terapia específica com medicamento a base de Dipropionato de Imidocarb; e em um cavalo Quarto de Milha, atendido e tratado na propriedade. Houve também dois casos de erliquiose em dois animais Quarto de Milha de um mesmo proprietário, um macho e uma fêmea, ambos atendidos e tratados a base de Oxitetraciclina na propriedade.

#### **3.3.1.5. Sistema Reprodutor**

Os casos acompanhados relacionados ao sistema reprodutor correspondem a 2,9% da casuística total. Embora aqui enquadrados, nenhum deles correspondiam a processos patológicos diretos aos órgãos desse sistema, sendo eles: uma orquiectomia eletiva em um cavalo Mangalarga Marchador de 10 anos e uma redução cirúrgica de hérnia inguino-escrotal não estrangulada e redutível com posterior orquiectomia em um cavalo Mangalarga Marchador de 10 anos.

#### **3.3.1.6. Sistema respiratório**

A respeito das afecções relacionadas ao sistema respiratório, que correspondem a 2,9% dos atendimentos, destacam-se dois casos de adenite equina (garrotilho), um em uma égua identificada anteriormente, já que também apresentava tendinite em tendão do músculo extensor radial do carpo; e em um cavalo da raça Quarto de Milha de 6 anos de idade. Ambos foram tratados com antimicrobianos sistêmicos e compressas quentes, aplicadas na região dos linfonodos acometidos até a maturação e drenagem dos abscessos.

#### **3.3.1.7. Sistema circulatório**

O sistema circulatório correspondeu a 2,9% da casuística, sendo acompanhados dois animais com afecções nesse sistema.

O primeiro tratava-se de um cavalo Quarto de Milha, de 11 anos, que chegou em situação de emergência ao hospital, com o corpo edemaciado, principalmente a região ventral, prepúcio, membros e focinho, extrema dispneia e exsudação sanguinolenta nos membros. Inicialmente, a suspeita foi de acidente ofídico com serpente peçonhenta, sendo administrado soro antiofídico imediatamente, mas, após conversa com o proprietário, o mesmo relatou que o houve surto de garrotilho na propriedade e que os animais foram vacinados para a doença sem antes verificar se estavam infectados ou não pela bactéria causadora, levando a suspeita diagnóstica para púrpura hemorrágica, enfermidade esporádica em que há vasculite difusa imunomediada, decorrente de uma reação de hipersensibilidade do tipo III (RADOTITS *et al.*, 1999). O segundo caso refere-se a um cavalo da raça Quarto de Milha que apresentou edema ventral sem histórico de trauma.

### **3.3.1.8. Sistema imunológico**

Durante o período de estágio, houve um caso de reação anafilática à fenilbutazona em uma égua já identificada com mais dois sistemas acometidos (musculoesquelético e gastrointestinal). Para o manejo da dor provocada pelas afecções ligamentares que ela apresentava, foi administrado o fármaco anti-inflamatório não esteroidal (AINE) e, logo após, o animal apresentou pápulas por todo o corpo, taquipneia e taquicardia, sendo administrado imediatamente corticoide, fluidoterapia parenteral e monitoramento intensivo até que os parâmetros vitais voltassem à normalidade e os sinais clínicos desaparecessem.

### **3.3.1.9. Sistema Hepático**

Em relação a esse sistema, foi acompanhado o caso de uma potra da raça Mangalarga Marchador, de 11 meses, que apresentou hepatopatia aguda, sem causa identificada. O quadro clínico do animal, mesmo com tratamento suporte e com protetores hepáticos, evoluiu rapidamente para sinais neurológicos, o que levou à eutanásia. Ao realizar a necrópsia, observou-se o fígado com coloração pálida, tamanho reduzido, superfície irregular e consistência firme, e alterações nos rins. O exame histopatológico do fígado não foi conclusivo.

### **3.3.1.10. Sistema ocular**

Foi acompanhado durante o estágio um caso de úlcera de córnea com protusão de íris em uma potra Quarto de Milha, de 1 ano de idade. O animal foi submetido, no período de dois meses, a três cirurgias oculares, sendo as duas primeiras flaps de terceira pálpebra e conjuntiva, e a terceira, ressecção do tecido prolapsado e enxerto de membrana biológica. O tratamento posterior foi a base de colírios anti-inflamatórios, lubrificantes, antibióticos e soro autólogo.

### **3.3.1.11. Sistema Urinário**

Foi acompanhado um único caso relacionado ao sistema urinário, que se tratava de um potro Mangalarga Marchador, de 2 anos, que apresentava incontinência urinária como queixa principal. Foi realizado urinálise, identificando cistite. O animal foi tratado com antimicrobianos.

### **3.3.1.12. Outros**

Os casos que não se enquadraram em nenhum sistema específico foram agrupados em outros. São eles: uma fêmea asinina da raça Pêga, de 26 anos de idade, com caquexia e quadro sugestivo de pneumonia, que veio à óbito; monitoração de um neonato da raça Quarto de Milha, com 2 dias de vida, que a mãe não produzia leite suficiente; um neonato dismaturo, da raça Quarto de Milha, com 1 dia de vida, fraco e que não conseguia mamar sozinho; e uma égua

Quarto de Milha, de 10 anos, com um quadro sistêmico, que incluía anemia, hemoglobinúria e mucosas ictéricas, vindo à óbito antes de se estabelecer um diagnóstico preciso.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado obrigatório, correspondente à disciplina PRG 107, foi fundamental e único para completar o ciclo da graduação em Medicina Veterinária, pois a partir dele, foi possível aplicar os conhecimentos e técnicas adquiridos ao longo do curso, assimilar novos conhecimentos, desenvolver e praticar uma visão clínica crítica para analisar diferentes condutas, bem como presenciar novas estratégias e variadas formas de trabalho aplicadas, nesse caso, à clínica e cirurgia equina.

A escolha de uma instituição pública federal do Exército Brasileiro, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, foi de grande valia para a conclusão do curso pois, por ela, foi possível conhecer melhor sobre a rotina de um médico veterinário militar, ter a oportunidade de praticar muitos dos conhecimentos tidos, até então, somente a parte teórica e acompanhar uma enorme casuística e diferentes procedimentos.

A escolha de um hospital veterinário particular especializado em equinos, o Horsevet, foi extremamente importante para a imersão na medicina equina em diferentes âmbitos, por ser um hospital muito bem equipado e com casuística ampla e diversa, agregando muito conhecimento teórico e prático para a formação em medicina veterinária.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EXÉRCITO BRASILEIRO (Brasília). 1º RCG. Histórico. *In: 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência*. [S. l.], 21 out. 2013. Disponível em: <http://www.1rcg.eb.mil.br/index.php/editoria-e>. Acesso em: 4 nov. 2021.

EXÉRCITO BRASILEIRO (Brasília). 1º RCG. Estrutura Organizacional. *In: 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência*. [S. l.], 25 jul. 2016. Disponível em: <http://www.1rcg.eb.mil.br/index.php/editoria-g>. Acesso em: 4 nov. 2021.

EXÉRCITO BRASILEIRO (Brasília). 1º RCG. Contato. *In: 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - Dragões da Independência*. [S. l.], 23 out. 2013. Disponível em: <http://www.1rcg.eb.mil.br/index.php/contato>. Acesso em: 4 nov. 2021.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Purpura hemorrágica. *In: RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W.* (ed.). **Veterinary Medicine - A Textbook of the Diseases of Cattle, Sheep, Pigs, Goats and Horses**. 8. ed. London: [s. n.], 1999. p. 1713-1714.